CENTRO DE FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | Instituto Federal de Goiás

Clássicos na Educação: Formando Leitores Críticos



Créditos

Autoria

ÚRSULA LOPES VAZ

Mestra em Engenharia Agrícola. Especialista em Saneamento e Saúde Ambiental. Graduada em Engenharia Florestal. Graduada em Pedagogia. Atua como Desenhista educacional e Coordenadora de projetos educacionais no Centro de Formação e Educação a Distância do IFG. Produtora de conteúdo digital para o Canal do Youtube "Leituras da Úrsula".

Contato: ursula.vaz@ifg.edu.br

Projeto gráfico

MILTON FERREIRA DE AZARA FILHO
Contato: milton.filho@ifg.edu.br

Diagramação

ÚRSULA LOPES VAZ

MILTON FERREIRA DE AZARA FILHO

Revisão

ROSSELINI DINIZ BARBOSA RIBEIRO
Contato: rosselini.ribeiro@ifg.edu.br

HELEN BETANE FERREIRA PEREIRA
Contato: helen.pereira@ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Ficha catalográfica

CIP- Brasil – Catalogação na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIB/IFG

II59c Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Clássicos na educação: formando leitores críticos/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás; Úrsula Lopes Vaz. – Goiânia: IFG, 2026.
69 p.: il.
Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-83687-12-8

Publicação em formato pdf.

1. Ensino de literatura - mediação. 2. Clássicos na educação. 3. Formação de leitores. 4. Tecnologia educacional. I. Vaz, Úrsula Lopes. II. Título.

CDD 370.71

Maria Aparecida Andrade de Oliveira Tsu – Bibliotecária – CRB 1/1604

Ficha técnica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Centro de Formação e Educação a Distância (Cefor/EaD)
Avenida C-198, Qd. 500. Jardim América. Goiânia/GO | CEP: 74270-040
(62) 3612-2278
dir.ead@ifg.edu.br

Título do E-Book
Clássicos na Educação: Formando Leitores Críticos

Autora
Úrsula Lopes Vaz

Diagramação e projeto gráfico
Milton Ferreira de Azara Filho

Revisão
Rosselini Diniz Barbosa Ribeiro
Helen Betane Ferreira Pereira

Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Compartilha Igual - CC BY-NC-SA
Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho **para fins não comerciais**, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Como fazer a citação deste E-Book
LOPES VAZ, Úrsula. **Clássicos na Educação**: Formando Leitores Críticos. Goiânia: IFG / CEFOR, 2026. Disponível em: https://guiaead.ifg.edu.br/index.php/Materiais_did%C3%A1ticos

Sumário

APRESENTAÇÃO 7

ORGANIZAÇÃO DO CURSO 8

POR QUE LER OS CLÁSSICOS? 9

O que define uma obra clássica? 8

Importância da literatura clássica no desenvolvimento humano 12

Debates sobre o papel dos clássicos no currículo escolar 13

Clássicos e clássicos contemporâneos: diferenças e permanências 15

Linha do Tempo: viajando pelo mundo através dos clássicos 17

PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES NA LEITURA DE CLÁSSICOS 28

Barreiras linguísticas e culturais 28

Como aproximar os estudantes de textos distantes no tempo e no espaço 29

Estratégias para tornar a leitura prazerosa 30

Técnicas de mediação de leitura 32

SELEÇÃO DE OBRAS CLÁSSICAS POR FAIXA ETÁRIA 35

Critérios para escolha de obras clássicas no Ensino Fundamental e Médio 36

Clássicos brasileiros e estrangeiros indicados para cada etapa de ensino 36

Adaptações e releituras: quando e como utilizá-las 38

METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À LEITURA DE CLÁSSICOS 42

Estrutura de uma sequência didática focada na leitura de clássicos 42

Planejamento de atividades interdisciplinares envolvendo literatura clássica 45

Exemplos de projetos bem-sucedidos 46

USO DE TECNOLOGIAS E TDICS NO ENSINO DE LITERATURA 50

Leitura compartilhada e rodas de conversa no ensino de literatura 50

Criação de podcasts literários com os alunos 52

Utilização de vídeos e conteúdos audiovisuais sobre clássicos 54

Recursos como aplicativos que permitem ajustes de fonte, leitura em voz alta e marcações 56

Uso da Inteligência Artificial para interpretação e aprofundamento das obras 58

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE LEITURA 62

Avaliação processual e formativa da leitura de clássicos 62

Produção de resenhas, relatórios e outras formas de avaliação criativa 63

Critérios de avaliação para a interpretação de textos literários 64

CONSIDERAÇÕES FINAIS 67

REFERÊNCIAS 69

Apresentação

ESTE MATERIAL FOI DESENVOLVIDO A PARTIR DE ESTUDO E EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DE CONTEÚDO PARA AS REDES SOCIAIS, DA PARTICIPAÇÃO EM CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA, SOBRE CLÁSSICOS E DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA.

Seja muito bem-vindo/a ao curso Clássicos na Educação: formando Leitores Críticos. Este curso foi pensado para auxiliar professores no desafio de introduzir a literatura clássica no cotidiano escolar de forma atrativa e significativa. Os clássicos, muitas vezes vistos como difíceis ou distantes, podem se transformar em ferramentas poderosas para desenvolver o senso crítico, a empatia e a interpretação dos estudantes, conectando-os a temas universais e contemporâneos.

Nesta formação, buscamos proporcionar aos educadores uma compreensão aprofundada sobre os desafios enfrentados pelos estudantes ao se depararem com obras clássicas e apresentar estratégias eficazes para superá-los.

Por meio de metodologias ativas, tecnologias digitais e atividades práticas, o curso propõe maneiras inovadoras de abordar os textos literários, promovendo a leitura como uma experiência coletiva e transformadora.

Ao final do curso, espera-se que os participantes não apenas ampliem suas próprias perspectivas sobre os clássicos, mas também se sintam preparados para inspirar seus estudantes a explorarem o vasto universo da literatura, desenvolvendo competências leitoras e interpretativas fundamentais para sua formação como cidadãos críticos e engajados.

Bons estudos!

Organização do e-book

1

Neste módulo, discutiremos sobre o conceito de clássicos. Será abordado o impacto cultural e histórico dessas obras, além de seus valores universais que ainda dialogam com o mundo contemporâneo.

2

No segundo tópico, analisaremos os principais obstáculos que os alunos enfrentam ao ler clássicos, como a linguagem, os contextos históricos e a falta de identificação com as obras. Também serão exploradas estratégias para superar essas barreiras.

3

O terceiro tópico foca na escolha de obras clássicas adequadas para diferentes faixas etárias. Serão apresentados critérios de seleção, bem como a importância das adaptações de clássicos em quadrinhos ou livros ilustrados resumidos como porta de entrada para leitores iniciantes. Exemplos práticos serão discutidos para facilitar a aplicação com diferentes públicos escolares.

4

No quarto tópico, exploraremos metodologias inovadoras para o ensino de clássicos, como leitura compartilhada, rodas de conversa e aprendizagem baseada em projetos. Essas práticas visam tornar a leitura mais acessível e envolvente para os estudantes.

5

No quinto tópico, exploraremos como as tecnologias podem tornar a leitura de clássicos mais acessível e inclusiva. Serão abordados recursos como aplicativos que permitem ajustes de fonte, leitura em voz alta e marcações, além do uso da inteligência artificial para interpretação e aprofundamento das obras, incentivando o engajamento de diferentes perfis de alunos.

6

Neste último tópico, discutiremos como avaliar o processo de leitura de clássicos de forma significativa e alinhada às práticas pedagógicas. Serão apresentadas estratégias de avaliação formativa e sugestões de atividades avaliativas criativas.

Por que ler os clássicos?

O QUE DEFINE UMA OBRA CLÁSSICA?

Ler os clássicos é um convite à reflexão e à compreensão de nossa própria condição humana e histórica. Mas o que torna uma obra literária um clássico? Esse questionamento é abordado por Ítalo Calvino em seu icônico texto **Por que ler os clássicos?**. Segundo o autor, um clássico é aquele livro que nunca termina de dizer o que tem a dizer.

> "Os clássicos são livros que exercem uma influência particular, tanto quando se impõem como inesquecíveis quanto quando se escondem nas dobras da memória, camuflando-se como inconsciente coletivo ou individual" (CALVINO, 2023, p. 17).

Essa influência é um dos principais elementos que definem uma obra clássica. Além disso, o clássico se distingue por transcender o seu tempo e lugar, alcançando uma universalidade que dialoga com diferentes épocas e culturas. Outro aspecto fundamental destacado por Calvino é que uma obra clássica é aquela que oferece sempre algo novo a cada leitura. "Toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta como a primeira". Isso ocorre porque os clássicos são histórias atemporais e que não se limitam a espelhar a realidade de seu tempo, mas exploram temas universais como o amor, a morte, o poder, e a condição humana, permitindo que cada geração os interprete de forma única (CALVINO, 2023).

Por fim, uma obra clássica também se define pela sua capacidade de gerar diálogo. Não só entre diferentes leitores, mas também entre o passado e o presente. Quando lemos um clássico, participamos de uma conversa que atravessa séculos e nos convida a refletir sobre questões que continuam relevantes. Assim, como educadores, devemos pensar em como tornar essas obras acessíveis aos estudantes, incentivando neles não apenas o gosto pela leitura, mas também a compreensão crítica do mundo.

Dessa forma, compreender o que define uma obra clássica é o primeiro passo para formar leitores críticos que saibam dialogar com o passado e com o presente, reconhecendo nos clássicos um espaço de reflexão e crescimento pessoal.

Vídeo de apresentação | Úrsula Lopes Vaz

SAIBA MAIS!

Clique aqui para assistir ao vídeo de Apresentação do curso Clássicos na Educação: Formando Leitores Críticos ou aponte a câmera para o QR code ao lado.

Por que ler os clássicos - ensaio de Ítalo Calvino (Rádio Caractere)

SAIBA MAIS!

Para conhecer mais sobre o livro Porque ler os clássicos, de Ítalo Calvino, assista ao Episódio de 2018, da Rádio Caractere, no YouTube, **clique aqui e acesse** o episódio. Se preferir, use o Código QR ao lado!

Leia o texto *Porque ler os clássicos*, de Ítalo Calvino

SAIBA MAIS!

Acesse aqui o primeiro capítulo do livro **Porque ler os clássicos,** de Ítalo Calvino. Se preferir, use o Código QR ao lado!

Importância da literatura clássica no desenvolvimento humano

A literatura clássica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano ao proporcionar reflexões profundas sobre a condição humana, questões universais e valores atemporais (SILVANY et al., 2024). Obras como as de Machado de Assis, Jane Austen e Guimarães Rosa não apenas revelam os dilemas éticos e morais de seus personagens, mas também convidam os leitores a examinarem seus próprios valores e escolhas. Esses textos, muitas vezes complexos, oferecem uma oportunidade única de desenvolver o senso crítico e a empatia, habilidades indispensáveis em um mundo cada vez mais conectado e diverso.

Uma das maiores contribuições dos clássicos é sua capacidade de transcender barreiras culturais e temporais. Ao ler sobre as angústias de **Hamlet**, os dilemas de **Anna Kariênina** ou os desafios enfrentados por Bentinho (em **Dom Casmurro**), o leitor é transportado para contextos históricos e culturais diferentes, ampliando sua compreensão do mundo e de suas múltiplas perspectivas. Esse processo de "viagem literária" enriquece a visão de mundo do indivíduo, promovendo a valorização da diversidade e a aceitação do outro (CALVINO, 2023).

Além disso, os clássicos são poderosos instrumentos para o aprimoramento da linguagem e da expressão escrita. Ao se deparar com estilos variados, vocabulário rico e estruturas narrativas complexas, os leitores são desafiados a expandir suas próprias capacidades comunicativas. Esse contato frequente com textos bem elaborados não apenas melhora a habilidade de interpretação, mas também inspira a criatividade e o domínio da linguagem, fundamentais para o sucesso em diversas áreas da vida (SOUSA; ALMEIDA, 2022).

Outro aspecto crucial é o impacto emocional que a literatura clássica pode gerar. Muitos desses textos abordam temas como amor, perda, injustiça e esperança, ressoando com as experiências pessoais dos leitores. Essa conexão emocional não só fortalece o vínculo com a leitura, mas também contribui para o desenvolvimento da inteligência emocional, ajudando os indivíduos a lidar melhor com seus próprios sentimentos e a compreender os dos outros (SOUSA; ALMEIDA, 2022).

Por fim, a literatura clássica é uma ferramenta indispensável na formação de cidadãos críticos e engajados. Ao explorar os conflitos sociais, políticos e filosóficos apresentados nessas obras, os leitores são levados a questionar as estruturas vigentes, identificar desigualdades e buscar soluções para os desafios do mundo contemporâneo.

Debates sobre o papel dos clássicos no currículo escolar

Assim, os clássicos não apenas enriquecem a mente, mas também alimentam a alma e incentivam a ação transformadora (PORTO et al., 2017).
O papel da literatura clássica no currículo escolar é um tema que gera intensos debates, especialmente quando se considera a diversidade cultural e as demandas pedagógicas do mundo contemporâneo.

Enquanto alguns educadores defendem que os clássicos são essenciais para a formação cultural, ética e linguística dos alunos, outros argumentam que a distância temporal, cultural e linguística dessas obras pode dificultar o engajamento dos estudantes. A reflexão sobre essa questão é crucial para a construção de um ensino de literatura que seja inclusivo e significativo (CANOLA; RECHTENTHAL, 2021).

Um dos principais argumentos a favor dos clássicos no currículo escolar é a riqueza de conteúdos que essas obras oferecem (MARSIGLIA; FONTE, 2016). Textos como **O Alienista**, **A inquilina de Wildfell Hall**, **O Primo Basílio** e **Orgulho e Preconceito** tratam de temas universais, como o amor, a traição, a saúde mental, o papel da mulher na sociedade e os conflitos éticos, permitindo que os alunos reflitam sobre questões humanas que transcendem épocas e culturas.

Além disso, os clássicos são fontes inestimáveis para o desenvolvimento do pensamento crítico, pois apresentam múltiplas camadas de interpretação, desafiando os leitores a compreenderem contextos históricos, sociais e psicológicos complexos. Por outro lado, os críticos apontam que o currículo escolar deve refletir a diversidade cultural e incluir textos que dialoguem diretamente com a realidade dos estudantes (ARAÚJO, 2024).

Muitas vezes, os clássicos, escritos em linguagens arcaicas e retratando contextos distantes, podem ser percebidos como inacessíveis ou irrelevantes. Esse desafio pode ser agravado pela falta de mediação pedagógica adequada, que apresente aos estudantes as ferramentas necessárias para para compreender e apreciar essas obras. Como resultado, a obrigatoriedade dos clássicos no currículo pode afastar os estudantes da leitura, em vez de aproximá-los (GALVÃO; SILVA, 2017).

Outro ponto importante nos debates sobre os clássicos no currículo é a necessidade de adaptação e contextualização. Muitos educadores sugerem que as obras clássicas devem ser apresentadas de forma a estabelecer pontes com temas contemporâneos (GALVÃO; SILVA, 2017).

Por exemplo, a leitura de **Os Miseráveis** pode ser acompanhada por discussões sobre desigualdade social, enquanto **A Revolução dos Bichos** pode introduzir debates sobre política e poder. Além disso, adaptações em quadrinhos, versões ilustradas e até conteúdos audiovisuais podem tornar os clássicos mais acessíveis, sem comprometer a profundidade dos temas abordados.

Finalmente, o papel dos clássicos no currículo escolar também está relacionado à formação de um leitor crítico e à construção de um patrimônio cultural comum (PASQUALINI, 2019). Mesmo em um mundo cada vez mais digital e fragmentado, a literatura clássica oferece um espaço para o encontro com valores universais e experiências humanas compartilhadas. No entanto, para que esses textos cumpram sua função pedagógica, é fundamental que os educadores sejam preparados para mediar a leitura de forma dinâmica e significativa, conectando os estudantes com as riquezas dessas obras e suas relações com o mundo atual (GALVÃO; SILVA, 2017).

Tese 2: O currículo escolar deve contemplar os conhecimentos clássicos da Filosofia, da Ciência e das Artes

SAIBA MAIS!

Leia o texto de Pasqualini, presente no artigo Três teses histórico-críticas sobre o currículo escolar (páginas 6-10), **clique aqui e acesse o capítulo**. Se preferir, use o Código QR ao lado!

Clássicos e clássicos contemporâneos: diferenças e permanências

Os clássicos da literatura são obras que atravessam gerações, mantendo sua relevância por meio de temas universais, profundidade de análise e estilo literário marcante. Essas obras dialogam com diferentes épocas e contextos culturais, permitindo múltiplas interpretações ao longo do tempo. Já os chamados "clássicos contemporâneos" são livros mais recentes que, apesar de não possuírem ainda a mesma longevidade dos clássicos tradicionais, conquistaram um lugar de destaque no cenário literário e são amplamente reconhecidos por sua qualidade estética e impacto social (PENZANI, 2023).

A principal diferença entre os clássicos tradicionais e os contemporâneos está no critério de seleção. Os clássicos tradicionais passaram pelo teste do tempo, sendo continuamente estudados e relidos, enquanto os contemporâneos ainda estão em processo de consolidação (PENZANI, 2023). Obras como **Dom Quixote** de Miguel de Cervantes e **Orgulho e Preconceito** de Jane Austen já se firmaram como referências inquestionáveis, enquanto livros como **Cem Anos de Solidão** de Gabriel García Márquez e **A Cor Púrpura** de Alice Walker vêm sendo reconhecidos como essenciais para compreender a literatura moderna.

Apesar das diferenças temporais, ambos os tipos de clássicos compartilham certas características essenciais. Eles tratam de temas atemporais, como amor, justiça, identidade e sociedade, permitindo que leitores de diferentes épocas se identifiquem com suas narrativas. Além disso, tanto os clássicos tradicionais quanto os contemporâneos contribuem para a formação do pensamento crítico, estimulando reflexões sobre o mundo e a condição humana (PENZANI, 2023).

No contexto educacional, a distinção entre clássicos e clássicos contemporâneos têm implicações importantes para o currículo escolar. Enquanto os clássicos tradicionais fornecem uma base para compreender a evolução da literatura e da sociedade, os contemporâneos oferecem uma perspectiva mais próxima da realidade atual, abordando questões urgentes como desigualdade, tecnologia e diversidade cultural. Assim, uma abordagem equilibrada no ensino da literatura pode ajudar os alunos a compreender tanto a tradição literária quanto os desafios do presente.

Portanto, a coexistência entre clássicos e clássicos contemporâneos enriquece o repertório literário e favorece uma experiência de leitura mais ampla e significativa. Compreender as diferenças e permanências entre esses dois grupos permite que leitores e educadores façam escolhas equilibradas, garantindo que a literatura continue a ser um instrumento essencial para a formação humana e a construção de um pensamento crítico e sensível.

Livro contemporâneo também é gente | o que é literatura contemporânea e os meus favoritos

SAIBA MAIS!

Para se apropriar do conceito de Clássicos Contemporâneos, assista ao vídeo feito pela Bruna no Youtube, **clicando aqui**. Se preferir, use o Código QR ao lado!

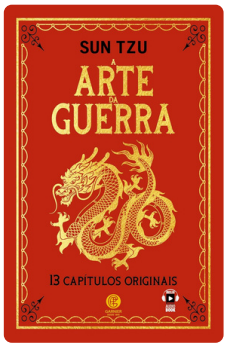
Linha do tempo: viajando pelo mundo através dos clássicos

A proposta desta linha do tempo é convidar professores, estudantes e mediadores de leitura a embarcarem em uma viagem literária ao redor do mundo, explorando grandes obras da tradição clássica de diferentes culturas e épocas. Organizada cronologicamente, a seleção apresenta textos breves ou acessíveis, com até 200 páginas, que representam os diversos modos de ver, sentir e pensar da humanidade, desde a Antiguidade até o século XX. Cada leitura oferece um mergulho em universos simbólicos que revelam como as civilizações compreenderam o amor, o poder, o destino, a espiritualidade e o conhecimento ao longo dos séculos.

Mais do que uma lista de leituras, esta linha do tempo funciona como um mapa de conexões culturais. Ao percorrermos as páginas de obras vindas da China, da Grécia, do Japão, da Península Arábica, da Europa, das Américas e da Oceania, compreendemos como ideias, estilos e valores viajaram entre povos, transformando-se com o tempo. Os clássicos, nesse sentido, são pontes entre épocas e sociedades — espelhos que refletem tanto o passado quanto as inquietações do presente. Essa perspectiva comparativa e intercultural possibilita que o leitor perceba a literatura como uma rede viva de diálogos e influências.

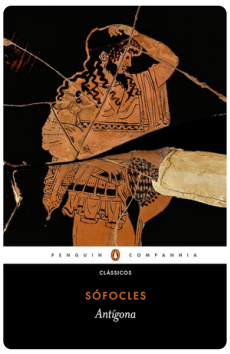
Por fim, ao contextualizar as obras e sugerir sua adequação por faixa etária, este roteiro busca transformar o contato com os clássicos em uma experiência significativa, plural e prazerosa. A intenção é romper com a imagem de que ler clássicos é uma tarefa árdua, mostrando que eles podem ser porta de entrada para reflexões profundas e atuais. Cada livro aqui selecionado convida o leitor a reconhecer, nas palavras de diferentes autores e culturas, fragmentos universais da condição humana — tornando a leitura dos clássicos uma jornada de descoberta, sensibilidade e autoconhecimento.

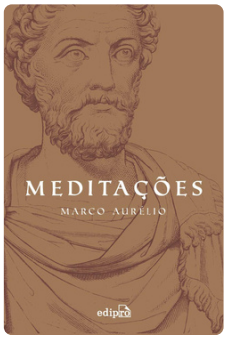
Antiguidade e Idade Média



- 📍 China – **A Arte da Guerra** (século V a.C.), de Sun Tzu
- ➡️ Um dos tratados militares mais influentes da história, aplicável à estratégia, política e liderança.

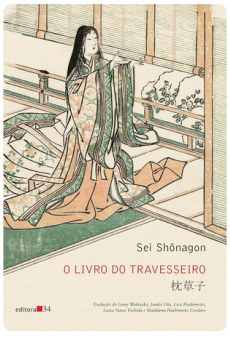
- 📍 Grécia Antiga – Antígona (c. 441 a.C.), de Sófocles
- ➡️ Um dos maiores clássicos do teatro grego, aborda temas como moralidade, dever e destino.





- 📍 Roma – Meditações (c. 170 d.C.), de Marco Aurélio
- ➡️ Reflexões filosóficas do imperador romano sobre virtude, resiliência e a arte de viver segundo o estoicismo.

- 📍 Japão – O Livro do Travesseiro (século X), de Sei Shōnagon
- ➡️ Um diário poético e observacional sobre a vida na corte japonesa, cheio de ironia e delicadeza.



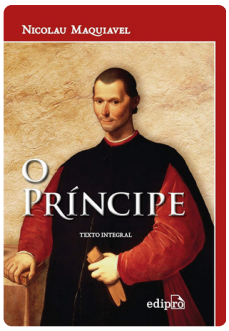


- 📍 China – Antologia da Poesia Clássica Chinesa – Dinastia Tang (séculos VII-IX) (seleção de poemas).
- ➡️ Poemas essenciais de Li Bai, Du Fu e Wang Wei, refletindo a filosofia e a estética da época.

- 📍 Península Arábica – Aladim e a Lâmpada Maravilhosa (século XVIII, tradição oral anterior) (conto).
- ➡️ Uma das histórias mais conhecidas de As Mil e Uma Noites, misturando fantasia, esperteza e aventura.

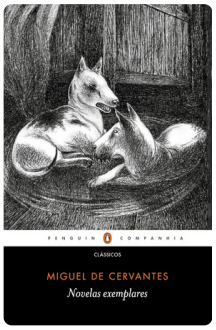


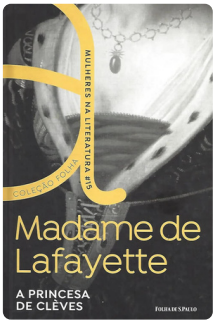
Renascimento e Barroco (séculos XV-XVII)



- 📍 Itália – O Príncipe (1513), de Nicolau Maquiavel
- ➡️ Um dos tratados políticos mais influentes, abordando poder e estratégia.

- 📍 Espanha – Novelas Exemplares (1613), de Miguel de Cervantes (seleção de contos).
- ➡️ Pequenas histórias com crítica social e humor, escritas pelo autor de Dom Quixote.



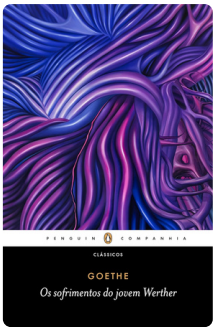


- 📍 França – A Princesa de Clèves (1678), de Madame de La Fayette.
- ➡️ O primeiro grande romance psicológico da literatura europeia, explorando dilemas morais e amorosos.

Século XVIII – Ascensão do Romantismo e Iluminismo

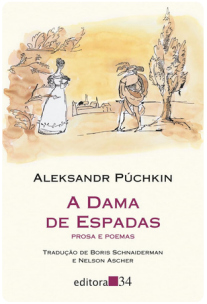
- 📍 França – Cândido ou o Otimismo (1759), de Voltaire.
- ➡️ Uma sátira filosófica do Iluminismo que ironiza a visão ingênua de que "tudo está para o melhor no melhor dos mundos possíveis".



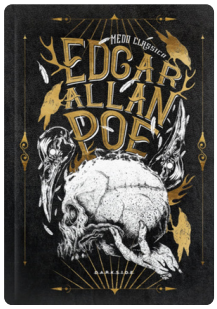


- 📍 Alemanha – Os Sofrimentos do Jovem Werther (1774), de Goethe.
- ➡️ Romance epistolar que influenciou o Romantismo europeu, abordando amor e desespero juvenil.

Século XIX – Expansão dos Clássicos pelo Mundo



- 📍 Rússia – A Dama de Espadas (1833), de Aleksandr Púchkin.
- ➡️ Um conto fascinante sobre jogo, destino e obsessão, escrito pelo pai da literatura russa moderna.



- 📍 Estados Unidos – O Coração Delator (1843), de Edgar Allan Poe
- ➡️ Um conto clássico do terror psicológico e do suspense, explorando a mente perturbada de um narrador não confiável.

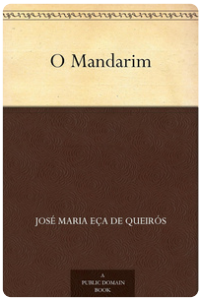
- 📍 Irlanda – A Dama das Trevas (1850), de Anna Maria Hall (conto, do livro Mais mortais que os homens).
- ➡️ Uma história gótica sobre mistério e superstição no interior da Irlanda.





- 📍 Brasil – Úrsula (1859), de Maria Firmina dos Reis.
- ➡️ O primeiro romance abolicionista escrito por uma mulher negra no Brasil, trazendo uma crítica contundente à escravidão e à desigualdade racial.

- 📍 Portugal – O Mandarim (1880), de Eça de Queirós.
- ➡️ Uma sátira filosófica sobre ambição e moralidade, narrando a história de um homem que se torna milionário de forma mágica.



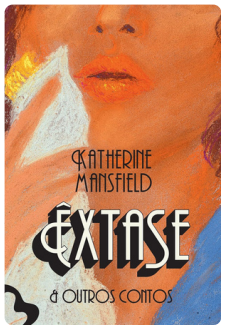


- 📍 Brasil – O Alienista (1882), de Machado de Assis.
- ➡️ Uma crítica à ciência e ao autoritarismo por meio da história de um médico obcecado em definir a loucura.

- 📍 Reino Unido – O Médico e o Monstro (1886), de Robert Louis Stevenson.
- ➡️ Um thriller psicológico sobre a dualidade humana, um dos maiores clássicos do suspense.

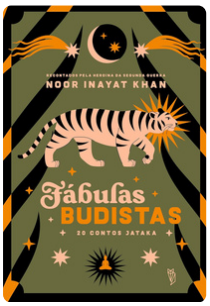


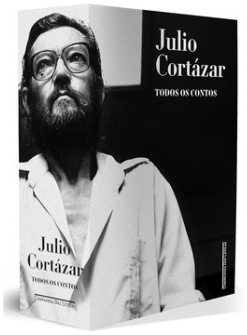
XX Século XX – O Início da Modernidade Literária



- 📍 Nova Zelândia – Êxtase (1920), de Katherine Mansfield (conto).
- ➡️ Um dos contos mais icônicos da autora, explorando emoções e sensações de forma sensível e poética.

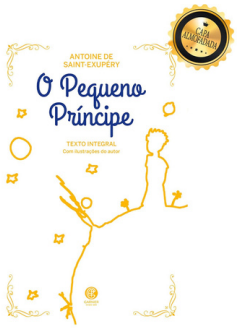
- 📍 Índia – Fábulas Budistas: 20 Contos Jataka (1939), de Noor Inayat Khan.
- ➡️ Uma coletânea de contos budistas tradicionais, com ensinamentos sobre ética, compaixão e sabedoria.





- 📍 Argentina – A Casa Tomada (1946), de Julio Cortázar.
- ➡️ Um conto breve e inquietante que explora o medo do desconhecido e o absurdo na literatura fantástica.

- 📍 França – O Pequeno Príncipe (1943), de Antoine de Saint-Exupéry.
- ➡️ Uma reflexão filosófica sobre amizade, amor e a simplicidade da vida, escrita em linguagem acessível.





- 📍 Estados Unidos – O Velho e o Mar (1952), de Ernest Hemingway.
- ➡️ Um clássico da literatura norte-americana, narrando a luta simbólica entre um velho pescador e um peixe gigante no oceano.

Linha do tempo: guia por indicação escolar e temas

Título	Fase indicada	Temas Principais
A Arte da Guerra	EM*	Estratégia, liderança, guerra, política
Antígona	EM	Moral, dever, leis, destino
Meditações	EM	Filosofia estoica, virtude, resiliência
O Livro do Travesseiro	EM	Vida cotidiana, ironia, cultura da corte
Antologia da Poesia Chinesa	EM	Natureza, filosofia, introspecção
Aladim e a Lâmpada Maravilhosa	EF** I e II	Magia, aventura, esperteza, desejo
O Príncipe	EM	Política, poder, estratégia
Novelas Exemplares	EM	Crítica social, humor, moral
A Princesa de Clèves	EM	Amor, moral, psicologia, sociedade
Cândido ou o Otimismo	EM	Filosofia, crítica, ironia, otimismo
Os Sofrimentos do Jovem Werther	EM	Amor, melancolia, juventude, tragédia
A Dama de Espadas	EM	Obsessão, destino, jogo
O Coração Delator	EF II / EM	Culpa, loucura, suspense psicológico

A Dama das Trevas	EF II	Mistério, gótico, superstição
Úrsula	EM	Escravidão, racismo, abolicionismo, amor
O Mandarim	EM	Ambição, ética, dilemas morais
O Alienista	EM	Loucura, ciência, poder, crítica social
O Médico e o Monstro	EM	Dualidade humana, ética, repressão
Êxtase	EM	Emoções, introspecção, cotidiano
Fábulas Budistas: 20 Contos Jataka	EF II / EM	Moral, ética, espiritualidade
A Casa Tomada	EM	Medo, absurdo, vazio, simbolismo
O Pequeno Príncipe	EF	Amor, amizade, infância, existencialismo
O Velho e o Mar	EM	Perseverança, solidão, luta, simbologia

*EM: Ensino Médio/**EF: Ensino Fundamental

Linha do tempo: Viajando pelo mundo através dos clássicos

SAIBA MAIS!

Assista ao vídeo de apresentação da Linha do tempo: Viajando pelo mundo através dos clássicos, **clicando aqui**. Se preferir, use o Código QR ao lado!

Mediação de leitura: Clássicos

TOME NOTA!

Clique aqui para assistir ao vídeo onde a Ailén Roberto conta um pouco da história dos livros clássicos infantis. Se preferir, use o Código QR ao lado!

Neste tópico nós vimos...

O que define uma obra clássica?

Uma obra clássica é atemporal, atravessa gerações e continua relevante em diferentes contextos. Segundo Ítalo Calvino, um clássico "nunca termina de dizer o que tem a dizer", pois cada releitura traz novas interpretações. Essas obras exploram temas universais, como amor, morte, poder e moralidade, permitindo que leitores de diferentes épocas se conectem com suas mensagens.

Importância da literatura clássica no desenvolvimento humano

Os clássicos são fundamentais para a formação de leitores críticos. Eles ampliam a visão de mundo ao transportar o leitor para diferentes tempos e culturas, promovendo empatia e reflexão. Além disso, desafiam a capacidade de interpretação e expressão escrita, ajudando no desenvolvimento da linguagem e do pensamento analítico.

Debates sobre o papel dos clássicos no currículo escolar

A presença dos clássicos na escola gera discussões. Por um lado, são essenciais para o repertório cultural e o pensamento crítico; por outro, podem parecer distantes da realidade dos alunos devido à linguagem e ao contexto histórico. A mediação do professor, o uso de adaptações e conexões com temas contemporâneos são estratégias para torná-los mais acessíveis.

Clássicos e clássicos contemporâneos: diferenças e permanências

Os clássicos tradicionais passaram pelo teste do tempo, sendo amplamente estudados e relidos. Já os clássicos contemporâneos são obras recentes que demonstram relevância e impacto cultural. Ambos compartilham temas universais e estimulam a reflexão crítica, sendo essenciais para a formação de leitores no mundo atual.

Linha do tempo: viajando pelo mundo através dos clássicos

Para entender melhor a diversidade dos clássicos, percorremos uma linha do tempo com obras curtas de diferentes épocas e países. Desde a Antiguidade (A Arte da Guerra, Antígona) até o século XX (O Pequeno Príncipe, O Velho e o Mar), a seleção inclui obras que marcaram a história da literatura e representam diferentes tradições culturais.

Principais dificuldades dos estudantes na leitura de clássicos

BARREIRAS LINGUÍSTICAS E CULTURAIS

A leitura de obras clássicas pode representar um grande desafio para os estudantes devido às barreiras linguísticas e culturais presentes nesses textos. Muitas dessas obras foram escritas em contextos históricos distintos, com estruturas de linguagem arcaicas e referências culturais que podem parecer distantes para os leitores contemporâneos. Esse distanciamento pode gerar dificuldades de compreensão, tornando a leitura mais lenta e menos envolvente.

No aspecto linguístico, a complexidade sintática e vocabular dos clássicos é uma das principais barreiras. Textos escritos em períodos passados contêm construções frasais que não são mais utilizadas na linguagem cotidiana, além de palavras e expressões que caíram em desuso. Para um estudante que está habituado a um vocabulário mais simples e direto, essa diferença pode representar um obstáculo significativo. Nesse sentido, adaptar a leitura por meio de edições comentadas ou glossários auxilia na compreensão do texto sem comprometer sua essência.

Já no aspecto cultural, as referências históricas, sociais e filosóficas contidas nas obras clássicas podem ser de difícil entendimento para os estudantes. Algumas narrativas se passam em sociedades com valores e normas muito diferentes das atuais, e a ausência de um conhecimento prévio sobre esse contexto pode prejudicar a interpretação da obra. Por exemplo, um estudante brasileiro pode ter dificuldades em compreender plenamente a rigidez social retratada em romances do século XIX ou os conflitos religiosos e políticos de peças clássicas europeias.

A superação dessas barreiras exige estratégias pedagógicas que tornem a leitura mais acessível e significativa. O uso de metodologias ativas, como leitura

mediada, debates e relações intertextuais com obras contemporâneas, pode facilitar a compreensão e o engajamento dos alunos. Além disso, a utilização de recursos tecnológicos, como traduções interativas e explicações audiovisuais, também pode ser uma forma eficaz de reduzir as dificuldades encontradas.

Em suma, as barreiras linguísticas e culturais são desafios reais na leitura de clássicos, mas podem ser superadas com estratégias adequadas de ensino. A contextualização histórica, o uso de materiais complementares e a mediação do professor são elementos fundamentais para transformar a experiência de leitura em um processo enriquecedor e estimulante, aproximando os estudantes das obras clássicas de forma significativa e prazerosa.

Como aproximar os estudantes de textos distantes no tempo e no espaço

Aproximar os estudantes de textos distantes no tempo e no espaço é um desafio pedagógico que exige estratégias bem estruturadas para tornar a leitura significativa e envolvente. Muitas obras clássicas foram escritas em contextos históricos e culturais muito diferentes do contemporâneo, o que pode gerar uma sensação de distanciamento e dificuldade na compreensão dos textos. No entanto, esse obstáculo pode ser superado por meio de abordagens que conectem essas narrativas às experiências e realidades dos alunos, tornando a leitura mais acessível e instigante.

Uma das principais estratégias para aproximar os alunos desses textos é o estabelecimento de pontes entre os temas abordados e questões contemporâneas. Muitos clássicos exploram temas universais, como amor, poder, justiça, desigualdade e existencialismo, que ainda são debatidos na sociedade atual. Professores podem promover discussões em sala de aula que relacionem essas temáticas com situações vivenciadas pelos alunos, incentivando-os a perceber a atualidade e a relevância dessas obras. Além disso, o uso de comparativos entre textos clássicos e obras contemporâneas pode contribuir para essa aproximação, destacando como as mesmas questões foram reinterpretadas ao longo do tempo.

Outra estratégia eficaz é a utilização de diferentes formatos midiáticos para apresentar os textos clássicos. Adaptações cinematográficas, podcasts, quadrinhos e audiolivros podem servir como introdução ao universo das obras, despertando o interesse dos alunos antes da leitura integral dos textos.

Esse tipo de abordagem também auxilia no entendimento de elementos como contexto histórico e características estilísticas, proporcionando um suporte visual e auditivo que facilita a compreensão do conteúdo.

O uso de metodologias ativas também se mostra uma ferramenta valiosa na aproximação dos alunos com textos distantes no tempo e no espaço. Atividades como leitura compartilhada, encenação de trechos, debates socráticos e projetos interdisciplinares podem tornar a experiência mais dinâmica e participativa. A leitura compartilhada, por exemplo, permite que o professor auxilie na decodificação do texto, explicando termos e expressões desconhecidas, enquanto as encenações possibilitam a vivência das emoções e conflitos das personagens.

Por fim, a mediação pedagógica é essencial para guiar os alunos nesse processo de aproximação. Criar espaços de diálogo, estimular a expressão de opiniões e valorizar as interpretações individuais são medidas que promovem uma relação mais significativa com os textos. O professor atua como um facilitador, ajudando os estudantes a compreenderem as nuances das obras e incentivando-os a desenvolver um olhar crítico sobre a literatura. Dessa forma, ao empregar essas estratégias, é possível transformar a leitura de clássicos em uma experiência enriquecedora e relevante para os alunos, conectando o passado ao presente e ampliando suas perspectivas sobre o mundo.

Estratégias para tornar a leitura prazerosa

A leitura é uma habilidade essencial para o desenvolvimento intelectual e social, mas nem sempre é vista como uma atividade prazerosa, especialmente entre os estudantes. Muitos fatores podem influenciar essa percepção, como a obrigatoriedade da leitura de determinados textos, a falta de identificação com os temas abordados e as dificuldades de compreensão. No entanto, diversas estratégias podem ser adotadas para transformar a leitura em uma experiência envolvente e significativa, incentivando o gosto pelos livros e promovendo o hábito da leitura ao longo da vida.

Uma das estratégias mais eficazes é a conexão entre a leitura e os interesses pessoais dos alunos. Quando os textos selecionados dialogam com a realidade e as preferências dos estudantes, há um aumento significativo do engajamento. Isso pode ser feito por meio da escolha de livros que abordam temas contemporâneos ou por meio da adaptação de clássicos para formatos mais acessíveis, como graphic novels e audiolivros. Além disso, relacionar a leitura com outras mídias, como filmes e séries, pode ajudar a criar um vínculo inicial com a obra, tornando o processo mais natural e atrativo.

Outra abordagem importante é a implementação de metodologias ativas no ensino da literatura. Estratégias como leitura compartilhada, rodas de conversa e dramatizações permitem que os alunos se envolvam de maneira mais interativa com o texto, estimulando a interpretação e a troca de ideias. A aprendizagem baseada em projetos (PBL) também pode ser uma ferramenta poderosa, desafiando os estudantes a criarem produções artísticas ou pesquisas inspiradas nas obras lidas, tornando a experiência mais dinâmica e significativa.

O ambiente de leitura também exerce um papel fundamental na percepção do prazer ao ler. Criar espaços aconchegantes e convidativos dentro da escola ou em casa, com almofadas, iluminação adequada e acesso fácil a diferentes materiais de leitura, pode influenciar positivamente a forma como os estudantes encaram os livros. Além disso, permitir que os alunos tenham autonomia para escolher suas leituras dentro de um repertório diversificado fortalece a sensação de prazer, pois eles se sentem mais motivados quando podem decidir sobre o que ler.

Por fim, o incentivo à leitura deve ser constante e valorizado socialmente. Projetos como clubes do livro, desafios literários e premiações por leitura podem criar uma cultura de valorização do ato de ler, tornando-o mais presente no cotidiano dos alunos. Professores e familiares também desempenham um papel essencial ao atuarem como modelos de leitores, compartilhando suas experiências e demonstrando entusiasmo pela literatura. Dessa forma, ao adotar estratégias que promovam a identificação, a interatividade e a valorização da leitura, é possível desenvolver o hábito da leitura e transformá-lo em uma atividade rica e prazerosa.

Técnicas de mediação de leitura

Mediar a leitura é uma prática fundamental para estimular o interesse e a compreensão dos leitores, especialmente em contextos escolares e comunitários. O mediador desempenha o papel de ponte entre o leitor e o texto, tornando a experiência literária mais acessível, envolvente e significativa. Para que esse processo seja eficaz, é necessário empregar técnicas diversificadas que levem em consideração o perfil dos leitores, seus interesses e as especificidades de cada obra.

Uma das estratégias mais eficazes é a leitura compartilhada, na qual o mediador lê o texto em voz alta, promovendo pausas para comentários e reflexões conjuntas. Essa abordagem ajuda a desmistificar a linguagem dos clássicos e permite que os leitores compreendam melhor as nuances do enredo e dos personagens.

Além disso, ao ouvir a leitura feita por alguém experiente, os alunos podem se sentir mais motivados a explorar o livro por conta própria. Outra técnica importante é a criação de conexões intertextuais, que consiste em relacionar a obra lida com outros textos, filmes, músicas e até mesmo com a realidade dos leitores. Essa estratégia amplia a compreensão dos temas abordados e mostra como os clássicos ainda dialogam com o mundo contemporâneo. Por exemplo, ao ler **Dom Casmurro**, de Machado de Assis, é possível discutir questões sobre confiança e memória, conectando-as a debates modernos sobre narrativas e perspectivas.

A exploração de diferentes formatos e linguagens também pode ser uma ferramenta poderosa na mediação da leitura. O uso de adaptações em quadrinhos, audiolivros e até encenações teatrais facilita o primeiro contato dos leitores com textos mais densos. Essas abordagens tornam a leitura mais dinâmica e acessível, especialmente para aqueles que enfrentam barreiras linguísticas ou culturais.

Por fim, a discussão coletiva e a escrita reflexiva fortalecem o envolvimento com a leitura. Grupos de debate, rodas de conversa e produção de textos críticos ou criativos incentivam os leitores a expressarem suas interpretações e opiniões sobre a obra. Ao compartilhar suas percepções, eles desenvolvem o pensamento crítico e aprofundam seu contato com o universo literário.

Em suma, a mediação da leitura exige sensibilidade e adaptação às necessidades do público-alvo. Com técnicas adequadas, é possível tornar o ato de ler mais prazeroso e enriquecedor, estimulando nos leitores uma relação duradoura com a literatura.

Mediação de leitura: O que faz um mediador de leitura?

SAIBA MAIS!

Clique aqui para assistir ao vídeo onde a Ailén Roberto comenta sobre qual é o papel do mediador de leitura!

Neste tópico nós vimos...

Barreiras linguísticas e culturais

Os clássicos muitas vezes apresentam vocabulário arcaico, estruturas sintáticas complexas e referências culturais distantes da realidade dos estudantes. Isso pode dificultar a compreensão e o envolvimento com o texto. Para superar essas barreiras, é essencial utilizar glossários, edições comentadas e metodologias ativas que contextualizem as obras.

Como aproximar os alunos de textos distantes no tempo e no espaço

Para tornar a leitura significativa, é importante estabelecer conexões entre os temas dos clássicos e a realidade dos alunos. Estratégias como debates sobre questões contemporâneas abordadas nas obras, uso de adaptações cinematográficas e comparações com narrativas atuais ajudam a reduzir a sensação de distanciamento.

Estratégias para tornar a leitura prazerosa

Incentivar o gosto pela leitura envolve criar um ambiente acolhedor e interativo. Clubes de leitura, desafios literários e a liberdade de escolha dentro de um repertório diversificado aumentam a motivação dos alunos. Além disso, relacionar a literatura com outras mídias, como filmes, séries e quadrinhos, pode tornar a experiência mais atrativa.

Técnicas de mediação de leitura

A mediação desempenha um papel fundamental no processo de leitura. Estratégias como leitura compartilhada, intertextualidade e discussões coletivas ajudam os alunos a interpretar melhor as obras. O uso de diferentes formatos, como audiolivros e encenações, também facilita o contato com textos mais densos.

Para saber mais:

Experimente introduzir clássicos aos alunos por meio de podcasts e vídeos explicativos. Recursos audiovisuais podem tornar a literatura mais acessível e engajante!

Seleção de obras clássicas por faixa etária

CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE OBRAS CLÁSSICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

A seleção de obras clássicas para o ensino fundamental e médio é um processo essencial para garantir que os estudantes tenham uma experiência profícua e significativa com a literatura. O desafio está em escolher títulos que respeitem o nível de compreensão dos alunos, despertem o interesse pela leitura e possibilitem discussões relevantes para seu desenvolvimento crítico e cultural. Para isso, alguns critérios devem ser levados em consideração.
Um dos principais aspectos a serem analisados é a adequação à faixa etária.

No ensino fundamental, é recomendável optar por textos mais acessíveis, com enredos envolventes e linguagem clara, como adaptações de clássicos ou contos tradicionais. Uma boa opção é **Aladim e a Lâmpada Maravilhosa**, conto tradicional árabe presente na coletânea **As Mil e Uma Noites**, que pode ser encontrado em versões adaptadas com ilustrações voltadas para o público infantil. As Fábulas de Esopo, atribuídas ao escravo e contador de histórias grego Esopo, também são amplamente utilizadas nessa etapa, pois transmitem ensinamentos éticos de forma lúdica e breve.

Outra obra muito indicada é **As Aventuras de Robin Hood**, baseadas nas lendas inglesas sobre o herói fora-da-lei, frequentemente recontadas por autores como Howard Pyle em versões infantis. Também se destacam as edições adaptadas de **Contos de Hans Christian Andersen**, como **O Patinho Feio** e **A Pequena Sereia**, que combinam fantasia, sensibilidade e lições morais.

Outro critério importante é a relevância temática e contextualização histórica. Os clássicos muitas vezes abordam questões universais, como justiça, amor, desigualdade social e identidade, permitindo conexões com a realidade dos estudantes.

Escolher obras que dialoguem com desafios contemporâneos pode tornar a leitura mais atraente. Por exemplo, **1984**, de George Orwell, pode ser trabalhado no ensino médio para discutir questões sobre vigilância e controle social.

Além disso, a diversidade literária deve ser considerada na escolha dos clássicos. Muitas vezes, o cânone literário prioriza autores europeus e homens brancos, deixando de lado vozes de diferentes culturas e contextos. Incluir obras de escritoras, autores negros e indígenas, bem como produções oriundas de diferentes países, enriquece a experiência literária dos alunos. No Brasil, livros como **Quarto de Despejo**, de Carolina Maria de Jesus, ou **O Cortiço**, de Aluísio Azevedo, ampliam a visão dos estudantes sobre questões sociais e históricas do país.

Outro ponto essencial é a possibilidade de adaptação e mediação pedagógica. Algumas obras exigem um alto nível de abstração e conhecimento prévio, o que pode dificultar a experiência de leitura. Assim, oferecer recursos como materiais de apoio, atividades interativas e adaptações em quadrinhos pode tornar a compreensão mais acessível. Por exemplo, a leitura de Os **Lusíadas**, de Luís de Camões, pode ser introduzida por meio de trechos selecionados e discussões guiadas, em vez da exigência da leitura integral.

Por fim, a disponibilidade e acesso às obras também influenciam a escolha. Livros de domínio público ou amplamente distribuídos por programas educacionais facilitam a adoção em sala de aula. É importante que as escolas e professores garantam que os alunos tenham meios de acessar os textos, seja por meio de bibliotecas, edições digitais ou projetos que incentivem a distribuição de livros.

Clássicos brasileiros e estrangeiros indicados para cada etapa de ensino

A literatura clássica desempenha um papel fundamental na formação do leitor, desenvolvendo sua capacidade crítica, criatividade e sensibilidade. No contexto educacional, a escolha de obras adequadas para cada etapa de ensino é essencial para garantir o interesse dos alunos e a progressão de sua competência leitora. Assim, é importante considerar critérios como a

complexidade do texto, os temas abordados e a maturidade dos estudantes ao selecionar clássicos brasileiros e estrangeiros para os Ensino Fundamental e Médio. No Ensino Fundamental I (1° ao 5° ano), a literatura deve ser acessível e envolvente, estimulando o gosto pela leitura.

Clássicos brasileiros como **Sítio do Pica-Pau Amarelo**, de Monteiro Lobato, e **Marcelo, Marmelo, Martelo**, de Ruth Rocha, são ideais por sua narrativa fluida e imaginação fértil. Entre os clássicos estrangeiros, **O Pequeno Príncipe**, de Antoine de Saint-Exupéry, e **Alice no País das Maravilhas**, de Lewis Carroll, são recomendados, pois trabalham valores como amizade, criatividade e questionamento do mundo.

Já no Ensino Fundamental II (6° ao 9° ano), os alunos podem ser introduzidos a obras mais densas e reflexivas, que abordam temas universais e narrativas mais estruturadas. No cenário nacional, **O Meu Pé de Laranja Lima**, de José Mauro de Vasconcelos, e **Vidas Secas**, de Graciliano Ramos, são indicados por sua sensibilidade e retrato social do Brasil. Entre os clássicos estrangeiros, **O Diário de Anne Frank** e **As Aventuras de Tom Sawyer**, de Mark Twain, são boas escolhas, pois além de contarem com enredos envolventes, apresentam aspectos históricos e culturais importantes.

No Ensino Médio, os alunos já possuem maior maturidade para enfrentar textos mais densos e simbólicos. No Brasil, autores como Machado de Assis, com **Dom Casmurro**, e Clarice Lispector, com **A Hora da Estrela**, são fundamentais para o aprofundamento da literatura nacional. Além disso, **Úrsula**, de Maria Firmina dos Reis, **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis, **O Cortiço**, de Aluísio Azevedo e **Noite na Taverna** de Álvares de Azevedo, oferecem reflexões críticas sobre a sociedade brasileira. No âmbito internacional, **1984**, de George Orwell, **A Morte de Ivan Ilitch**, de Liev Tolstói e **Um teto todo seu**, de Virginia Woolf, desafiam o leitor a pensar sobre política, moralidade e liberdade individual.

A escolha criteriosa dos clássicos para cada etapa de ensino não apenas favorece a formação leitora, mas também promove o contato dos estudantes com diferentes estilos, períodos históricos e visões de mundo. É essencial que essa seleção respeite o nível de compreensão dos alunos, despertando neles o prazer pela leitura e incentivando a construção do pensamento crítico. Assim, ao equilibrar textos desafiadores com narrativas envolventes, a escola pode tornar a literatura um pilar essencial da educação.

Classificação de livros por faixa etária: tem idade certa?

SAIBA MAIS!

Clique aqui para assistir ao vídeo onde a "Fafá Conta", comenta sobre livros infantis e explica sobre as classificações tanto por faixa etária quanto por estágios de desenvolvimento do leitor.

Adaptações e releituras: quando e como utilizá-las

A literatura e outras formas de expressão artística estão em constante diálogo com o tempo e com diferentes públicos. As adaptações e releituras de obras clássicas desempenham um papel essencial nesse processo, permitindo que histórias antigas sejam ressignificadas e alcancem novas audiências. Mas, afinal, quando e como utilizá-las de maneira eficiente? Compreender as funções e os impactos dessas práticas é fundamental para garantir que a essência das obras originais seja preservada, ao mesmo tempo em que se exploram novas perspectivas.

As adaptações ocorrem quando um texto original é transformado para outro meio ou formato, como ocorre na transposição de romances para o cinema, o teatro, os quadrinhos ou até para versões infanto juvenis. Essa estratégia é especialmente útil para tornar clássicos mais acessíveis a diferentes faixas etárias e contextos socioculturais. Por exemplo, versões simplificadas de Shakespeare ou Machado de Assis possibilitam que leitores iniciantes tenham contato com essas narrativas sem a barreira da linguagem arcaica ou da complexidade estrutural. No entanto, é importante que tais adaptações sejam feitas com respeito à obra original, garantindo que sua essência e profundidade sejam mantidas.

Algumas editoras se destacam na publicação de adaptações de clássicos, tornando essas obras mais acessíveis ao público jovem. A Usborne, por exemplo, possui um catálogo diversificado de clássicos infantis recontados com linguagem simplificada e ilustrações envolventes, facilitando o primeiro contato com histórias como Pinóquio e Branca de Neve. A Editora Principis também investe nesse formato, trazendo adaptações em quadrinhos de títulos como Drácula e A Revolução dos Bichos, voltadas para leitores a partir de 12 anos. Da mesma forma, a Editora L&PM oferece versões ilustradas de grandes clássicos da literatura, como Os Miseráveis, Dom Quixote e diversas obras de Agatha Christie, permitindo que novos leitores se familiarizem com narrativas densas de maneira mais dinâmica. Essas adaptações não substituem a leitura integral dos textos originais, mas funcionam como uma excelente porta de entrada para a literatura clássica, despertando o interesse e a curiosidade dos jovens leitores.

Já as releituras vão além da simples adaptação, pois reinterpretam a obra a partir de novas abordagens, contextualizações e até mudanças de perspectiva. É o que acontece quando uma história clássica é narrada sob o ponto de vista de um personagem secundário ou quando um enredo é transportado para um cenário contemporâneo. Um exemplo interessante é Austenlândia, de Shannon Hale, que brinca com a ideia de uma fã obcecada por Orgulho e Preconceito, transportando a paixão pelos romances de Jane Austen para uma experiência imersiva.

Outra releitura bem avaliada é Circe, de Madeline Miller, que reconstrói a mitologia grega ao dar voz à feiticeira Circe, uma personagem secundária na Odisseia de Homero. Esse tipo de releitura não apenas renova o interesse por textos antigos, mas também permite debates sobre diferentes temáticas, como gênero, classe social e identidade.

No ambiente educacional, tanto adaptações quanto releituras podem ser utilizadas para estimular a leitura e a interpretação crítica. Professores podem apresentar versões adaptadas de obras difíceis como um primeiro contato, incentivando posteriormente a leitura da versão integral. Além disso, a proposta de releituras em atividades escolares pode ser uma excelente forma de estimular a criatividade dos alunos, incentivando-os a recontar histórias sob novas perspectivas, explorando elementos como narrador, tempo e espaço. Essas práticas auxiliam na formação de leitores mais críticos e engajados, capazes de perceber como a literatura dialoga com diferentes épocas e realidades.

Por fim, o uso de adaptações e releituras deve ser sempre um processo consciente e planejado, considerando o público-alvo e os objetivos desejados. Enquanto as adaptações podem ser um ponto de entrada para o universo da literatura, as releituras expandem a experiência leitora, permitindo novas interpretações e debates. Ambas as estratégias são ferramentas valiosas que, quando bem aplicadas, garantem que as grandes histórias continuem vivas, sendo apreciadas e compreendidas por diferentes gerações.

Adaptação de clássicos para jovens leitores: HQs e outras versões

SAIBA MAIS!

Clique aqui, para assistir ao vídeo sobre a adaptação de clássicos para o público juvenil e para outras linguagens como a dos quadrinhos.

Neste tópico nós vimos...

Critérios para escolha de obras clássicas no Ensino Fundamental e Médio

A escolha de clássicos para cada etapa da educação deve considerar a faixa etária, a complexidade do texto e a relevância temática. No ensino fundamental, obras com linguagem acessível e enredos envolventes são mais indicadas. No ensino médio, os alunos já podem lidar com textos mais densos e simbólicos, desde que haja mediação adequada. A diversidade literária também é fundamental, garantindo espaço para diferentes culturas, gêneros e perspectivas.

Clássicos brasileiros e estrangeiros indicados para cada etapa de ensino

Para tornar a leitura significativa, é importante estabelecer conexões entre os temas dos clássicos e a realidade dos alunos. Estratégias como debates sobre questões contemporâneas abordadas nas obras, uso de adaptações cinematográficas e comparações com narrativas atuais ajudam a reduzir a sensação de distanciamento.

Adaptações e releituras: quando e como utilizá-las

As adaptações tornam os clássicos mais acessíveis, ajudando na introdução de obras difíceis por meio de versões simplificadas, quadrinhos ou audiolivros. Editoras como Usborne, Principis e L&PM publicam adaptações de qualidade. Já as releituras reimaginam histórias sob novas perspectivas, como Circe, de Madeline Miller, que revisita a mitologia grega. No ensino, adaptações podem ser usadas como porta de entrada para leituras integrais, enquanto releituras incentivam a criatividade e a análise crítica dos alunos.

Para saber mais:

Que tal explorar adaptações e releituras como ferramenta pedagógica? Experimente apresentar quadrinhos baseados em clássicos e discutir suas diferenças em relação ao texto original!

Metodologias ativas aplicadas à leitura de clássicos

ESTRUTURA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA FOCADA NA LEITURA DE CLÁSSICOS

A leitura de obras clássicas desempenha um papel fundamental na formação do leitor, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e do repertório cultural. No contexto educacional, é essencial planejar uma sequência didática que torne essas leituras acessíveis e significativas para os alunos. Uma sequência bem estruturada deve conter etapas claras e progressivas, permitindo que os estudantes compreendam a importância das obras e se envolvam ativamente com os textos. Para isso, é necessário articular atividades que contextualizam, problematizam e ampliem a experiência leitora.

1 Etapa de Motivação e Contextualização

Antes de iniciar a leitura da obra, é fundamental despertar o interesse dos alunos e situá-los no contexto histórico, social e literário do clássico escolhido. Essa etapa pode incluir a exibição de vídeos, apresentação de imagens da época, discussões sobre os temas centrais da obra e até jogos interativos. Além disso, perguntas provocadoras podem ser utilizadas para estimular a curiosidade dos estudantes. Por exemplo, antes da leitura de Dom Casmurro, pode-se propor uma discussão sobre ciúmes e suas consequências, criando uma ponte entre a experiência dos alunos e a trama do romance.

2 Leitura Acompanhada e Estratégias de Compreensão

A leitura de clássicos pode representar um desafio para os estudantes devido à linguagem elaborada, ao contexto histórico e à complexidade das temáticas abordadas. Para facilitar a compreensão e tornar a experiência mais acessível, é essencial adotar estratégias variadas e interativas. A leitura compartilhada, por exemplo, permite que os alunos acompanhem trechos do texto em grupo, debatendo interpretações e esclarecendo dúvidas. Além disso, dividir a obra em partes menores, acompanhadas de questões reflexivas e atividades de antecipação de sentido, ajuda a manter o engajamento e a compreensão do enredo.

Recursos visuais também desempenham um papel importante nesse processo. Mapas conceituais podem ser utilizados para relacionar personagens e eventos, enquanto resumos ilustrados auxiliam na organização das informações principais.

Outra abordagem eficiente é a leitura dramatizada, especialmente indicada para textos teatrais, como **Lisbela e o Prisioneiro** e **Auto da Compadecida**. Ao encenarem trechos dessas obras, os alunos se envolvem ativamente com a narrativa, o que contribui para uma interpretação mais profunda e significativa do conteúdo.

Essas duas peças também contam com adaptações para o cinema brasileiro, o que abre espaço para atividades comparativas entre os textos originais e as versões cinematográficas. Após a leitura e a encenação, uma sessão de cinema pode ser organizada para exibição dos filmes. Essa experiência proporciona um olhar crítico sobre as escolhas dos roteiristas e diretores, incentivando discussões sobre fidelidade ao texto original, adaptações para o audiovisual e o impacto das mudanças na percepção da história. Essa é uma atividade que pode ser proposta no Ensino Fundamental II.

3 Interpretação e Debate Crítico

Após a leitura, é essencial promover momentos de discussão e reflexão. Atividades como rodas de conversa, debates e produção de resenhas críticas permitem que os alunos expressem suas interpretações e relacionem a obra com sua realidade. Questionamentos sobre a relevância dos temas abordados, a

construção das personagens e o impacto da obra na sociedade são estratégias que ampliam o olhar do estudante para além do texto. No caso de 1984, de George Orwell, pode-se discutir as implicações da vigilância governamental e da manipulação da informação no mundo contemporâneo.

4 Produção Criativa e Releituras

Para consolidar a aprendizagem e incentivar a criatividade dos alunos, é interessante propor atividades que envolvam releituras da obra. Isso pode incluir a escrita de diários fictícios dos personagens, a reescrita de trechos sob outra perspectiva ou a criação de adaptações para diferentes mídias, como podcasts, vídeos e quadrinhos. Essas produções não apenas reforçam a compreensão da narrativa, mas também permitem que os estudantes desenvolvam suas próprias vozes como leitores e produtores de sentido.

5 Avaliação e Sistematização do Conhecimento

Por fim, a avaliação deve contemplar tanto os aspectos formais da leitura quanto a capacidade dos alunos de refletir criticamente sobre a obra. Questionários, produção de textos argumentativos, análise comparativa entre diferentes adaptações da obra e autoavaliação do processo de leitura são algumas formas de verificar a aprendizagem. Além disso, a participação ativa nas discussões e nas atividades criativas deve ser valorizada como parte essencial do processo de formação leitora.

Dessa forma, uma sequência didática bem planejada pode transformar a leitura de clássicos em uma experiência enriquecedora e acessível, promovendo o engajamento dos alunos e garantindo que essas obras permaneçam vivas e significativas para novas gerações.

Planejamento de atividades interdisciplinares envolvendo literatura clássica

A literatura clássica oferece um vasto repertório de temas, contextos históricos e reflexões filosóficas que podem ser explorados de forma interdisciplinar no ambiente escolar. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, os clássicos se tornam mais acessíveis e instigantes para os alunos, permitindo conexões entre literatura, história, artes, filosofia, ciências sociais e até mesmo matemática e ciências naturais. No entanto, para que essa abordagem seja eficiente, é fundamental um planejamento cuidadoso, que estabeleça objetivos claros, metodologias adequadas e atividades dinâmicas que favoreçam a aprendizagem significativa.

O primeiro passo no planejamento é a seleção das obras, considerando a faixa etária e os temas abordados. Por exemplo, Dom Casmurro, de Machado de Assis, pode ser trabalhado junto à disciplina de História para discutir o Brasil no século XIX e as transformações sociais da época, enquanto A Revolução dos Bichos, de George Orwell, pode ser explorado em conjunto com Sociologia e Filosofia, analisando questões de poder e manipulação ideológica. Já Os Miseráveis, de Victor Hugo, possibilita uma abordagem interligada entre Literatura, História e Direitos Humanos, promovendo debates sobre justiça social, desigualdade e ética.

Após a escolha da obra, é necessário definir as estratégias pedagógicas. A leitura compartilhada e orientada pode ser complementada com atividades interativas, como debates, dramatizações e produções artísticas. O uso de recursos audiovisuais também é um diferencial: adaptações cinematográficas, podcasts literários e documentários enriquecem a compreensão e tornam a experiência mais envolvente. Além disso, mapas conceituais e infográficos podem ser utilizados para auxiliar os alunos a estabelecer relações entre os temas abordados na obra e os conteúdos de outras disciplinas.

Outra estratégia eficaz é a produção de projetos interdisciplinares, nos quais os alunos desenvolvem pesquisas e trabalhos colaborativos. Por exemplo, ao estudar **Frankenstein**, de Mary Shelley, é possível conectar a obra à disciplina de Ciências, analisando os avanços científicos e os dilemas éticos da biotecnologia. Da mesma forma, A **Divina Comédia**, de Dante Alighieri, pode ser

trabalhada junto à Filosofia, explorando a concepção de moralidade e punição na Idade Média. Essas abordagens não apenas ampliam a compreensão da literatura, mas também demonstram sua relevância para diferentes campos do conhecimento.

Por fim, a avaliação das atividades interdisciplinares deve ir além da simples memorização de conteúdos. É interessante propor produções textuais, apresentações de projetos, seminários e até mesmo a criação de podcasts ou vídeos explicativos sobre as obras estudadas. Dessa forma, os alunos desenvolvem não apenas a capacidade de análise literária, mas também habilidades argumentativas, criativas e de trabalho em equipe. Um planejamento bem estruturado transforma a leitura de clássicos em uma experiência enriquecedora, que ultrapassa os limites da sala de aula e se conecta com a vida cotidiana e o mundo contemporâneo.

Exemplos de projetos bem-sucedidos

O incentivo à leitura de clássicos pode ser potencializado por meio de projetos interdisciplinares e dinâmicos, que tornem a experiência mais envolvente e significativa para os alunos. Diversas escolas e instituições já desenvolveram iniciativas bem-sucedidas que integraram literatura, tecnologia, artes e outras disciplinas para estimular o pensamento crítico e a criatividade dos estudantes. A seguir, destacamos alguns exemplos inspiradores de projetos que obtiveram resultados positivos na formação de leitores.

A tese de doutorado Da Terra do Nunca ao País das Maravilhas: os clássicos da literatura infantojuvenil e a linguagem oral e escrita, da autora Patricia Maria Barbosa Jorge Sparvoli Costa, desenvolvido no contexto da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhou a relação entre a literatura clássica e o desenvolvimento da oralidade e da escrita. A partir de obras como **Peter Pan** e **Alice no País das Maravilhas**, os alunos foram incentivados a recontar histórias, criar novas versões e interpretar os textos de forma lúdica, favorecendo tanto a expressão oral quanto a produção textual. O estudo mostrou que o contato com os clássicos desde cedo contribui para o desenvolvimento do vocabulário e da criatividade dos estudantes (COSTA, 2020).

Outro exemplo significativo é o projeto "A literatura infantil no processo de alfabetização em escolas públicas", que investigou o impacto da leitura de clássicos infantis na aprendizagem da leitura e da escrita em turmas de alfabetização. O estudo revelou que a introdução sistemática da literatura infantil no currículo não apenas auxilia na aquisição do sistema alfabético, mas também amplia o repertório cultural e crítico das crianças.

Além disso, a contação de histórias e atividades interativas foram estratégias fundamentais para estimular o interesse dos alunos pelos livros, tornando o aprendizado mais prazeroso (HACHIMOTO, 2024).

É importante destacar também o projeto "A leitura de alguns clássicos através de jogos materiais/virtuais elaborados em sala com os alunos do ensino médio" o qual ressalta a importância de metodologias ativas para tornar a leitura dos clássicos mais atraente. A iniciativa envolveu a criação de jogos, tanto físicos quanto digitais, inspirados em obras da literatura canônica, permitindo que os alunos interagissem com os textos de maneira mais dinâmica. Esse projeto demonstrou que a gamificação pode ser um recurso eficaz para engajar os estudantes, incentivando a interpretação crítica e a apropriação dos conteúdos literários de forma inovadora (NUNES; MARTINS, 2018).

Por fim, o projeto "A hora e a vez do clássico: leitura literária na EJA com o conto 'Verde lagarto amarelo', de Lygia Fagundes Telles" explorou a literatura clássica dentro da Educação de Jovens e Adultos. O estudo demonstrou como a leitura do conto de Lygia Fagundes Telles pode estimular reflexões sobre identidade, memória e experiências de vida dos alunos. A abordagem utilizada valorizou a experiência leitora dos participantes, permitindo que estabelecessem conexões entre o texto literário e suas próprias vivências, tornando a literatura mais acessível e significativa para esse público específico (BRANDILEONE; FERNANDES, 2023).

Esses exemplos demonstram que, com criatividade e planejamento, é possível tornar os clássicos mais acessíveis e interessantes para os alunos. Projetos bem estruturados promovem o protagonismo estudantil, desenvolvem habilidades críticas e comunicativas e reforçam a importância da literatura na formação cidadã. Ao integrar diferentes linguagens e metodologias, a leitura se transforma em uma experiência envolvente, conectada às realidades e interesses dos estudantes.

Neste tópico nós vimos...

Estrutura de uma sequência didática focada na leitura de clássicos

Para tornar a leitura de clássicos acessível e significativa, uma sequência didática deve seguir etapas progressivas. O primeiro passo é a motivação e contextualização, apresentando o período histórico e os temas da obra. Em seguida, a leitura acompanhada pode ser feita com recursos como dramatizações, resumos ilustrados e leitura compartilhada. Após a leitura, promove-se um debate crítico, incentivando interpretações e conexões com a realidade. A produção criativa envolve atividades como reescritas e adaptações. Por fim, a avaliação pode incluir questionários, debates e projetos interdisciplinares.

Planejamento de atividades interdisciplinares envolvendo literatura clássica

A literatura clássica dialoga com diferentes áreas do conhecimento e pode ser trabalhada de forma interdisciplinar. Dom Casmurro, por exemplo, pode ser estudado junto com História para analisar o Brasil do século XIX, enquanto A Revolução dos Bichos pode ser explorado na Sociologia e Filosofia. Frankenstein pode ser vinculado às Ciências ao discutir ética na biotecnologia. Além da leitura, atividades como debates, produções artísticas e jogos interativos fortalecem a aprendizagem e estimulam o pensamento crítico.

Exemplos de projetos bem-sucedidos

Projetos inovadores mostram como os clássicos podem ser trabalhados de forma dinâmica. A tese "Da Terra do Nunca ao País das Maravilhas" explorou a oralidade e escrita na Educação Infantil a partir de Peter Pan e Alice no País das Maravilhas. O projeto "A literatura infantil no processo de alfabetização" destacou como os clássicos auxiliam na aprendizagem da leitura. Já a iniciativa "A leitura de clássicos através de jogos" engajou alunos do Ensino Médio ao transformar a experiência literária em gamificação. Na Educação de Jovens e Adultos, o projeto "A hora e a vez do clássico" utilizou Verde Lagarto Amarelo, de Lygia Fagundes Telles, para promover reflexões sobre identidade e memória.

Para saber mais:

Quer inovar na leitura de clássicos? Experimente atividades como podcasts, jogos literários e debates interdisciplinares para tornar a experiência mais envolvente!

Uso de tecnologias e TDICs no ensino de literatura

LEITURA COMPARTILHADA E RODAS DE CONVERSA NO ENSINO DE LITERATURA

A leitura compartilhada e as rodas de conversa são estratégias fundamentais para tornar a literatura mais acessível e significativa para os estudantes. Ao promover a interação entre os leitores, essas metodologias estimulam a construção coletiva do conhecimento, incentivam a interpretação crítica dos textos e proporcionam um ambiente no qual a leitura se torna um ato social. No ensino de literatura, especialmente ao trabalhar com clássicos, essas abordagens ajudam a superar desafios relacionados à linguagem e ao contexto histórico das obras, tornando-as mais compreensíveis e envolventes.
A leitura compartilhada consiste na prática de ler um texto em conjunto, podendo ser conduzida pelo professor ou realizada entre os próprios alunos.

Essa estratégia pode acontecer de diversas formas: leitura em voz alta pelo professor, leitura em duplas ou pequenos grupos, ou ainda leitura intercalada, em que diferentes alunos assumem a leitura de trechos específicos. Durante o processo, o professor pode fazer pausas para questionamentos, esclarecimentos e reflexões, auxiliando os alunos na compreensão do vocabulário, da estrutura narrativa e dos temas abordados. Esse método é especialmente útil para textos mais densos, como os clássicos literários, pois permite que os estudantes discutam suas dúvidas e percepções em tempo real.

Já as rodas de conversa são espaços de diálogo nos quais os alunos compartilham suas impressões sobre a leitura. Diferente de uma simples discussão sobre o enredo, as rodas de conversa incentivam a troca de ideias, a argumentação e a escuta ativa.

Para que sejam produtivas, é importante que o professor proponha questões norteadoras que estimulem reflexões mais profundas, como: Quais temas da obra ainda são relevantes nos dias de hoje? Como a narrativa se conecta com a realidade dos leitores? De que maneira os personagens refletem dilemas humanos universais? Essas perguntas ajudam a expandir a leitura para além do texto, relacionando-a com questões sociais, históricas e culturais.

A combinação da leitura compartilhada com as rodas de conversa favorece o desenvolvimento da interpretação crítica e do pensamento analítico. Quando os alunos têm a oportunidade de expressar suas ideias e ouvir diferentes perspectivas, tornam-se leitores mais autônomos e reflexivos. Além disso, essa abordagem estimula o prazer pela leitura, pois transforma o ato de ler em uma experiência coletiva e interativa, afastando a ideia de que a literatura clássica é distante ou inacessível.

Por fim, é importante destacar que as tecnologias digitais podem potencializar essas práticas. Fóruns de discussão em ambientes virtuais de aprendizagem, podcasts literários e videoconferências podem ampliar o espaço de diálogo e permitir que os alunos interajam além da sala de aula. Aplicativos de leitura colaborativa e anotações digitais também são ferramentas úteis para enriquecer a leitura compartilhada. Dessa forma, a literatura se torna um instrumento dinâmico para a construção do conhecimento, estimulando tanto a interpretação textual quanto a interação entre os estudantes.

Criação de podcasts literários com os alunos

A criação de podcasts literários no ambiente escolar é uma estratégia inovadora para aproximar os estudantes da leitura e da análise crítica das obras. Essa metodologia utiliza as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para transformar a experiência literária em um processo interativo, criativo e colaborativo. Com a popularização das plataformas de áudio, como YouTube e Spotify, que já oferecem recursos específicos para a produção e publicação de podcasts, os alunos podem compartilhar suas reflexões sobre a literatura de forma acessível e dinâmica, ampliando o alcance de suas produções.

Os podcasts literários podem assumir diferentes formatos, dependendo dos objetivos pedagógicos. Entre os mais comuns estão as **resenhas críticas**, nas quais os alunos analisam uma obra específica, destacando seu enredo, personagens e principais temas; as **entrevistas com especialistas**, que podem incluir professores, autores ou outros estudantes para debater aspectos literários e históricos das obras; e os **debates e rodas de conversa**, nos quais grupos discutem diferentes interpretações de um mesmo texto. Esse formato incentiva o desenvolvimento da argumentação, da oralidade e da escuta ativa, além de permitir a troca de conhecimentos entre os alunos.

O processo de criação de um podcast literário envolve várias etapas que contribuem para o aprendizado dos estudantes. Inicialmente, é importante que os alunos escolham uma obra literária ou um tema central para o episódio. Em seguida, devem pesquisar informações complementares, estruturar um roteiro e definir os papéis de cada participante (apresentador, debatedores, entrevistadores, etc.). Durante a gravação, é fundamental que pratiquem a **dicção, a fluidez do discurso e o uso de recursos sonoros**, como vinhetas e trilhas musicais. A edição do material pode ser feita com ferramentas gratuitas e intuitivas, como **Anchor, Audacity e CapCut**, tornando a experiência mais acessível.

Além de incentivar a leitura e a interpretação textual, a produção de podcasts desenvolve habilidades essenciais para a era digital. Os alunos aprimoram a **comunicação oral**, a capacidade de síntese e a organização das ideias. Além disso, ao publicarem seus episódios no **YouTube ou Spotify**, eles têm a oportunidade de compartilhar suas reflexões com um público maior, estimulando o protagonismo estudantil e a valorização da produção intelectual dos jovens leitores.

Por fim, os podcasts literários podem ser utilizados como instrumentos de avaliação criativa. Em vez de provas tradicionais, os professores podem solicitar que os alunos produzam episódios discutindo trechos de um livro, analisando o estilo de um autor ou comparando diferentes obras. Esse formato não apenas engaja os estudantes, mas também possibilita um ensino mais dinâmico e interativo. Com o apoio das TDICs, a literatura se reinventa, tornando-se mais atrativa e acessível para as novas gerações.

Texto: "Uma experiência de arrepiar"

SAIBA MAIS!

Acesse aqui o texto "Uma experiência de arrepiar": O podcast como ferramenta para aproximação à leitura literária e à produção de textos. Se preferir, use o Código QR ao lado!

Utilização de vídeos e conteúdos audiovisuais sobre clássicos

O uso de vídeos e conteúdos audiovisuais no ensino de literatura clássica tem se mostrado uma ferramenta poderosa para engajar os alunos e facilitar a compreensão das obras. As TDICs permitem a criação e a disseminação de materiais multimodais que ampliam o acesso aos textos literários e tornam a experiência de leitura mais dinâmica. A combinação de **narração, imagens, trilhas sonoras e recursos visuais** pode despertar o interesse dos estudantes e aproximá-los de textos que, à primeira vista, poderiam parecer complexos ou distantes de sua realidade.

Um exemplo prático dessa abordagem é o trabalho que desenvolvo no canal **Leituras da Úrsula**, no YouTube, onde contos clássicos são lidos em voz alta com o suporte de elementos visuais e sonoros para criar uma experiência mais imersiva. Esse tipo de conteúdo auxilia os ouvintes a compreenderem melhor a estrutura narrativa, o tom da história e o estilo dos autores. Além disso, a leitura em voz alta pode beneficiar alunos com dificuldades de interpretação textual, tornando a literatura mais acessível.

Outros canais, tais como: **Tatianagfeltrin**, **Ler Antes de Morrer**, **Literature-se**, **Bruna e Livros**, **Paloma Lima**, **Olá bocós**, entre outros, também produzem materiais que analisam e contextualizam clássicos da literatura, oferecendo resumos, discussões e reflexões que ajudam no aprofundamento das leituras.

Além dos vídeos educativos no YouTube, adaptações cinematográficas e séries baseadas em obras clássicas são recursos valiosos para o ensino da literatura, filmes como **Dom Casmurro** (2003), **O Nome da Rosa** (1986), **Os Miseráveis** (2012) e **Razão e Sensibilidade** (1995) são exemplos que podem ser trabalhados em sala de aula, acompanhados de atividades comparativas entre o livro e a versão audiovisual. Essas produções ajudam os alunos a visualizar os cenários, os contextos históricos e as emoções dos personagens, enriquecendo a interpretação do texto original.

Outra abordagem interessante é o uso de curtas-metragens, animações e vídeos explicativos que sintetizam conceitos importantes das obras. O canal Super Leituras, por exemplo, traz vídeos animados que resumem grandes clássicos da literatura brasileira e estrangeira, facilitando a compreensão de seus principais temas. Plataformas como o **Domínio Público** e a **TV Escola** também oferecem documentários e videoaulas sobre autores e movimentos literários, sendo uma excelente opção para complementar o estudo em sala de aula.

Por fim, a utilização de vídeos e conteúdos audiovisuais sobre clássicos não apenas torna o ensino mais envolvente, mas também incentiva os alunos a produzirem seus próprios materiais. Eles podem criar resenhas em vídeo, encenações de trechos literários, podcasts filmados e até curtas-metragens baseados nas obras lidas. Esse tipo de atividade não só estimula a criatividade, mas também fortalece a interpretação crítica dos textos. Dessa forma, as TDICs se tornam aliadas no processo de ensino-aprendizagem, conectando os estudantes ao universo dos clássicos de maneira inovadora e interativa.

Texto | Literatura e escola: dos clássicos às plataformas de ensino contemporâneas

SAIBA MAIS!

Acesse aqui e leia o texto Literatura e escola: dos clássicos às plataformas de ensino contemporâneas. Se preferir, use o Código QR ao lado!

Recursos como aplicativos que permitem ajustes de fonte, leitura em voz alta e marcações

O avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) trouxe novas possibilidades para o ensino da literatura, tornando a leitura mais acessível e dinâmica. Entre os recursos disponíveis, os aplicativos que permitem ajustes de fonte, leitura em voz alta e marcações se destacam por facilitar o acesso aos textos e auxiliar estudantes com diferentes perfis de aprendizagem. Esses aplicativos são especialmente úteis para alunos com dificuldades de leitura, como os que apresentam dislexia, além de serem ferramentas valiosas para quem busca otimizar o tempo de estudo ao ouvir textos enquanto realiza outras atividades. Além disso, esses novos recursos promovem a acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, permitindo que mais leitores tenham acesso à literatura de forma inclusiva.

Um dos recursos mais interessantes disponíveis em aplicativos como **Microsoft Edge** (leitor imersivo), **Google Play Livros** e **Apple Books** é a leitura em voz alta. Com essa funcionalidade, o aplicativo transforma textos escritos em áudio, permitindo que o usuário ouça livros, artigos científicos e outros documentos. Essa tecnologia beneficia não apenas alunos com dificuldades de leitura, mas também aqueles que desejam aprender uma nova língua, já que muitos aplicativos oferecem suporte para diferentes idiomas e permitem ajustes na velocidade da leitura. Além disso, ouvir textos pode ser uma excelente alternativa para momentos em que a leitura convencional não é viável, como no trânsito, durante atividades domésticas ou até mesmo antes de dormir.

Para aqueles que preferem ouvir obras completas, plataformas de audiolivros, como **Audible**, **Storytel**, **Ubook** e **Tocalivros**, oferecem uma vasta biblioteca de títulos narrados por profissionais, proporcionando uma experiência mais imersiva. Esses serviços contam com livros clássicos, contemporâneos e até obras acadêmicas, o que pode ser extremamente útil para complementar os estudos. Aplicativos como **Kindle**, **Everand** e **Play Livros** também possuem a opção de leitura em voz alta para alguns títulos, além de ferramentas que permitem personalizar a experiência de leitura.

Outro aspecto fundamental desses aplicativos é a possibilidade de ajustar o tamanho da fonte e o espaçamento entre as palavras, o que auxilia pessoas com baixa visão a acessarem os textos com mais conforto. Aplicativos como **Kindle** e **Play Livros** oferecem essa opção, permitindo que os leitores ampliem a fonte para facilitar a leitura sem depender de dispositivos auxiliares.

Esse recurso é essencial para tornar a leitura mais acessível para idosos, pessoas com dificuldades visuais ou qualquer leitor que precise de uma experiência mais confortável.

Além disso, a funcionalidade de marcação e anotações digitais, presente em aplicativos como **Kindle**, **Google Play Livros** e **Apple Books**, permite que os alunos destaquem trechos importantes, façam anotações e até organizem suas marcações por temas ou tópicos. Essa funcionalidade é extremamente útil para quem precisa estudar textos mais densos, como obras clássicas ou artigos científicos, pois facilita a revisão e a organização das ideias. Além disso, alguns aplicativos permitem que essas anotações sejam sincronizadas com outros dispositivos, garantindo que o usuário tenha acesso aos seus materiais de estudo em qualquer lugar.

O uso desses recursos no ensino de literatura não apenas moderniza a prática da leitura, mas também amplia o acesso ao conhecimento, garantindo que pessoas com diferentes necessidades possam usufruir da leitura de forma igualitária. Incentivar o uso desses aplicativos pode ser uma excelente estratégia para promover o hábito da leitura e atender às necessidades individuais de cada estudante. Assim, ao integrar essas tecnologias ao ensino da literatura, cria-se um ambiente mais inclusivo e acessível, no qual todos podem explorar os clássicos da forma que melhor se adapta ao seu perfil de aprendizado.

Uso da Inteligência Artificial para interpretação e aprofundamento das obras

A inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma ferramenta inovadora para o ensino da literatura, possibilitando novas formas de interpretação e aprofundamento das obras clássicas. Com o avanço da tecnologia, alunos e professores podem utilizar assistentes de IA para analisar textos, identificar padrões estilísticos, sugerir conexões entre obras e até mesmo criar discussões interativas sobre temas literários. Esse uso da IA não substitui a leitura crítica e reflexiva, mas funciona como um suporte valioso para auxiliar a compreensão dos textos.

Uma das principais aplicações da inteligência artificial no ensino de literatura é a análise de estilo e estrutura textual. Ferramentas como **ChatGPT**, **DeepSeek**, **Manus AI**, **Claude** e **Gemini** podem auxiliar na identificação de padrões linguísticos, explorando o vocabulário e a construção das frases de um autor específico. Dessa forma, os alunos podem compreender melhor a evolução da linguagem ao longo dos séculos e reconhecer características marcantes de escritores clássicos, como o lirismo de Machado de Assis ou a crítica social presente nas obras de Charles Dickens.

Outro recurso interessante da IA é a geração de resumos e mapas conceituais, que ajuda os estudantes a organizarem ideias e identificarem os principais temas abordados em uma obra. Aplicativos como **Notion AI**, **Perplexity AI** e ferramentas de IA do **Google Docs** podem sintetizar capítulos inteiros, destacando os pontos-chave e sugerindo conexões com outros livros ou contextos históricos. Isso pode ser especialmente útil para estudantes que estão revisando conteúdos para provas ou que precisam comparar diferentes obras literárias em pesquisas acadêmicas.

Além disso, a IA pode criar experiências imersivas e interativas na interpretação dos clássicos. Algumas plataformas utilizam inteligência artificial para transformar textos literários em chatbots interativos, onde os alunos podem "conversar" com personagens fictícios e explorar diferentes perspectivas sobre a narrativa. Por exemplo, um estudante poderia dialogar com um modelo treinado para responder como Hamlet, de Shakespeare, ou como Capitu, de Dom Casmurro, estimulando um engajamento mais profundo com a obra.

Por fim, a inteligência artificial também contribui para a inclusão e acessibilidade na leitura.

Ferramentas de IA que realizam traduções automáticas, adaptação de textos para linguagem mais acessível e leitura em voz alta permitem que um público mais amplo tenha acesso a clássicos da literatura. Isso beneficia desde leitores com dificuldades de compreensão textual até aqueles que desejam explorar obras em seu idioma original.

O uso da IA no ensino de literatura não substitui a interpretação crítica humana, mas pode potencializar o aprendizado, tornando a leitura mais acessível, dinâmica e conectada às novas tecnologias. Professores podem incorporar essas ferramentas em sala de aula para estimular debates, aprofundar a análise das obras e tornar a experiência literária mais interativa para os alunos. Ao utilizar a inteligência artificial de forma estratégica, é possível modernizar o ensino da literatura sem perder a riqueza e profundidade das grandes obras da humanidade.

Texto | Do Clássico ao Digital: Como a IA transformará as obras em Domínio Público em 2025

SAIBA MAIS!

Acesse aqui e leia o texto Do Clássico ao Digital: Como a IA transformará as obras em Domínio Público em 2025. Se preferir, use o Código QR ao lado!

Neste tópico nós vimos...

Leitura compartilhada e rodas de conversa

A leitura compartilhada e as rodas de conversa tornam a literatura mais acessível ao estimular a interação e a interpretação crítica dos alunos. Na leitura compartilhada, o professor pode conduzir a leitura em voz alta ou dividir trechos entre os alunos, facilitando a compreensão de textos complexos. Já as rodas de conversa incentivam a troca de ideias e reflexões sobre os temas da obra. Além disso, fóruns virtuais e ferramentas digitais ampliam esses debates para além da sala de aula, promovendo a construção coletiva do conhecimento.

Criação de podcasts literários com os alunos

Produzir podcasts literários é uma forma inovadora de engajar os estudantes na leitura e análise crítica. Os alunos podem criar episódios com resenhas, entrevistas e debates sobre obras clássicas. O processo envolve a escolha do tema, a pesquisa, a elaboração do roteiro, a gravação e a edição, desenvolvendo habilidades de comunicação e síntese. Plataformas como YouTube, Spotify e aplicativos gratuitos de edição tornam essa atividade acessível e colaborativa. Além de reforçar a interpretação textual, os podcasts incentivam o protagonismo dos estudantes ao compartilharem suas reflexões com um público mais amplo.

Utilização de vídeos e conteúdos audiovisuais sobre clássicos

Os vídeos e conteúdos audiovisuais são aliados no ensino de literatura, facilitando o acesso a clássicos de forma envolvente. No canal Leituras da Úrsula, por exemplo, contos clássicos são lidos com suporte de imagens e trilhas sonoras, tornando a experiência imersiva. Além disso, adaptações cinematográficas, resenhas em vídeo e animações ajudam na compreensão das obras, estimulando discussões sobre diferenças entre texto e audiovisual. Plataformas como YouTube e TV Escola oferecem conteúdos educativos que enriquecem a abordagem dos clássicos.

Recursos como aplicativos para ajustes de fonte, leitura em voz alta e marcações

Aplicativos como Kindle, Play Livros e Edge Explore possibilitam ajustes de fonte, leitura em voz alta e marcações, tornando a leitura mais acessível para pessoas com dislexia, baixa visão ou dificuldades de concentração. Além disso, plataformas de audiolivros como Audible e Ubook oferecem clássicos narrados profissionalmente, permitindo que os alunos ouçam os textos enquanto realizam outras atividades. Essas tecnologias tornam a leitura mais flexível e inclusiva, promovendo o contato com os clássicos de maneira adaptada às necessidades individuais.

Uso da Inteligência Artificial para interpretação e aprofundamento das obras

A inteligência artificial auxilia na análise literária, identificando padrões estilísticos, gerando resumos e até criando interações com personagens fictícios. Ferramentas como ChatGPT e Notion AI ajudam a organizar ideias, mapear temas e estimular discussões críticas sobre as obras. Além disso, recursos de IA podem tornar os clássicos mais acessíveis por meio de traduções automáticas e adaptações para linguagem simplificada. No ensino, a IA deve ser utilizada como apoio à reflexão e ao debate, garantindo que os alunos desenvolvam uma interpretação autônoma e crítica dos textos.

Para saber mais:

Explore ferramentas como audiolivros, podcasts e vídeos para tornar a literatura clássica mais interativa e envolvente! 🎧📚

Avaliação do processo de leitura

AVALIAÇÃO PROCESSUAL E FORMATIVA DA LEITURA DE CLÁSSICOS

A avaliação da leitura de clássicos deve ir além da verificação do entendimento literal da obra, considerando aspectos como a interpretação crítica, o desenvolvimento da argumentação e a relação do leitor com o texto. Nesse sentido, a avaliação processual e formativa se mostra uma abordagem eficaz, pois acompanha o aprendizado ao longo do tempo, permitindo que alunos aprimorem suas habilidades de leitura e análise de maneira contínua.

Uma das principais características da avaliação formativa é o feedback constante, em vez de se basear apenas em uma prova final. Isso pode ser feito por meio de atividades como diários de leitura, fichamentos, resumos reflexivos e debates em grupo, onde os estudantes registram suas percepções ao longo da leitura. Dessa forma, o professor pode identificar dificuldades individuais e sugerir estratégias para aprimorar a compreensão da obra, sem que o aluno se sinta pressionado por um exame único e definitivo.

Outro método eficaz na avaliação processual é a **autoavaliação**, que incentiva os estudantes a refletirem sobre seu próprio progresso. Perguntas como "O que eu entendi melhor nesta leitura?", "Quais foram as partes mais desafiadoras?" e "O que mudou na minha interpretação ao longo do tempo?" ajudam os estudantes a reconhecerem suas dificuldades e avanços. Além disso, o uso de **rubricas avaliativas**, que estabelecem critérios claros sobre o que será analisado (como compreensão do enredo, análise de personagens e conexões com outras obras), permite que o estudante visualize seu desenvolvimento ao longo do processo.

Uma atividade extracurricular interessante para incentivar o hábito da leitura e promover a autonomia dos estudantes é a criação de perfis em redes sociais de leitores, como o Skoob e o Goodreads. Nessas plataformas, os estudantes podem registrar suas leituras, avaliar as obras e escrever resenhas curtas, exercitando sua capacidade de síntese e argumentação. Além disso, ao interagir com outros leitores e acompanhar recomendações, eles ampliam seu repertório literário e tornam a leitura uma prática mais dinâmica e social.

Por fim, a avaliação formativa da leitura de clássicos não deve se limitar ao desempenho individual, mas também considerar o diálogo coletivo e o impacto da obra na formação dos leitores. Debates, encenações e projetos interdisciplinares permitem que os estudantes desenvolvam uma relação mais significativa com os clássicos, conectando-os a suas próprias experiências e ao contexto social em que vivem. Assim, a avaliação deixa de ser apenas um instrumento de medição do conhecimento e se torna uma ferramenta de aprendizado e crescimento contínuo.

Produção de resenhas, relatórios e outras formas de avaliação criativa

A avaliação da leitura de clássicos não precisa se restringir a provas e questionários. Métodos criativos permitem que os alunos expressem sua compreensão das obras de maneira mais significativa e envolvente, ampliando seu repertório cultural e desenvolvendo habilidades críticas e interpretativas. Entre as formas mais eficazes estão a produção de resenhas, relatórios reflexivos e atividades interdisciplinares, que estimulam a análise e a conexão dos textos com outras áreas do conhecimento.

A produção de resenhas é uma ferramenta valiosa para avaliar a leitura, pois incentiva os alunos a sintetizarem o enredo, analisarem personagens e argumentarem sobre a relevância da obra. Para tornar essa atividade mais dinâmica, os estudantes podem publicar suas resenhas em blogs, redes sociais literárias como Skoob e Goodreads, ou até mesmo criar vídeos curtos para plataformas como YouTube e TikTok. Dessa forma, eles exercitam a escrita e a oralidade ao mesmo tempo que se engajam com o universo digital, tornando o processo mais motivador.

Outra estratégia interessante é a **integração da literatura com outras disciplinas**, permitindo abordagens criativas e interdisciplinares. Por exemplo, ao ler um clássico, os alunos podem ser incentivados a **desenhar ou pintar seu personagem favorito** da maneira como o imaginam, conectando a leitura com as artes visuais.

Da mesma forma, podem criar mapas conceituais sobre o contexto histórico da obra em parceria com a disciplina de História, ou até mesmo compor trilhas sonoras inspiradas nos sentimentos e acontecimentos do livro, explorando a relação com a música.

Além disso, a elaboração de relatórios reflexivos possibilita que os estudantes registrem suas percepções ao longo da leitura, destacando os trechos mais marcantes, suas dificuldades e mudanças na interpretação. Para tornar essa atividade mais envolvente, é possível utilizar formatos diferenciados, como diários de leitura ilustrados, infográficos ou até mesmo podcasts em que os alunos discutem a obra em pequenos grupos. O uso de tecnologias pode auxiliar nesse processo, permitindo a criação de conteúdos multimídia que enriquecem a experiência literária.

Por fim, projetos colaborativos podem ser uma excelente alternativa para avaliar a leitura de clássicos de forma mais dinâmica. Grupos de estudantes podem criar peças teatrais baseadas em trechos do livro, produzir fanzines literários com resumos ilustrados ou até mesmo organizar clubes de leitura, onde cada membro assume um papel, como mediador, crítico ou analista do contexto histórico. Essas atividades promovem a cooperação, incentivam a criatividade e transformam a avaliação em um processo de aprendizado mais significativo e prazeroso.

Critérios de avaliação para a interpretação de textos literários

A interpretação de textos literários é um processo complexo que envolve a capacidade de compreender, analisar e relacionar a obra com diferentes contextos. Para avaliar esse processo de forma justa e significativa, é essencial que os critérios considerem não apenas o domínio técnico da leitura, mas

também a originalidade das reflexões do aluno. O professor deve estar atento à linguagem utilizada para evitar casos de plágio e uso excessivo de inteligência artificial, incentivando os alunos a desenvolverem análises próprias e aprofundadas.

Um dos critérios fundamentais na avaliação é a capacidade de interpretação crítica, ou seja, a habilidade do aluno em identificar os principais elementos do texto, como enredo, personagens, tempo e espaço. Mais do que um simples resumo da obra, espera-se que o estudante seja capaz de relacionar esses elementos com temas mais amplos, conectando a literatura a questões sociais, filosóficas e históricas. Para isso, pode-se incentivar o uso de perguntas norteadoras, como: O que essa obra diz sobre a sociedade da época? Como os personagens refletem conflitos humanos universais?

Outro aspecto essencial é a originalidade e autenticidade da escrita. O professor deve observar se o aluno realmente leu e interpretou a obra ou apenas reproduziu trechos disponíveis na internet. A análise de trechos específicos do texto pode ser uma forma de garantir essa autenticidade, pedindo que os alunos escolham passagens marcantes e expliquem, com suas próprias palavras, por que essas partes foram significativas para eles. Além disso, ao invés de respostas fechadas, o ideal é propor reflexões mais subjetivas, que permitam aos estudantes expressarem suas percepções únicas.

A profundidade da análise e argumentação também deve ser levada em conta. Um bom texto interpretativo vai além da descrição superficial da obra e apresenta um raciocínio bem estruturado. Para isso, os alunos podem ser incentivados a buscar informações sobre o autor, o movimento literário e a recepção crítica da obra. Criar comparações com outros livros, filmes ou séries pode ser uma estratégia eficaz para aprofundar a discussão, tornando a análise mais rica e pessoal.

Por fim, a clareza e coesão textual são critérios indispensáveis. Um bom texto deve apresentar uma introdução bem definida, um desenvolvimento lógico e uma conclusão que sintetize as ideias principais. O professor pode sugerir revisões coletivas para que os alunos aprimorem a organização de seus argumentos. Além disso, atividades como debates e rodas de conversa sobre a obra podem ajudar os estudantes a desenvolverem melhor suas ideias antes da escrita. Dessa forma, a avaliação se torna um processo de aprendizagem contínuo, estimulando o pensamento crítico e a expressão pessoal na leitura de clássicos.

Neste tópico nós vimos...

A avaliação da leitura de clássicos deve ir além da compreensão literal, valorizando o desenvolvimento crítico, a argumentação e a relação pessoal dos alunos com as obras. Abordagens como a avaliação processual e formativa foram destacadas por sua capacidade de acompanhar o progresso dos estudantes ao longo do tempo, com foco no feedback constante e na construção do conhecimento. Atividades como diários de leitura, resumos reflexivos, fichamentos, debates, autoavaliações e o uso de rubricas com critérios claros contribuem para um processo avaliativo mais justo e formativo.

Também exploramos a importância de metodologias criativas e interdisciplinares, como a produção de resenhas, vídeos, podcasts, ilustrações, infográficos e projetos colaborativos, que tornam o processo de avaliação mais dinâmico e significativo. Além disso, discutimos o papel das tecnologias digitais na mediação e na avaliação da leitura, ampliando as formas de expressão dos alunos e promovendo uma relação mais ativa e social com a literatura. Por fim, foram apresentados critérios essenciais para a avaliação da interpretação de textos literários, como a originalidade das reflexões, a profundidade da análise, a clareza na escrita e a capacidade de estabelecer conexões com outros contextos e obras.

Assim, reforçamos que a avaliação da leitura de clássicos deve ser um instrumento de aprendizagem contínua, capaz de despertar nos alunos o prazer da leitura, a autonomia e o pensamento crítico.

Considerações finais

A literatura clássica é um pilar essencial na formação de leitores críticos e reflexivos, proporcionando contato com questões universais e enriquecendo o repertório cultural dos estudantes. Ao longo deste curso, exploramos a importância dos clássicos, os desafios enfrentados pelos alunos na leitura dessas obras e estratégias para tornar esse processo mais acessível, envolvente e significativo.

Compreendemos que, apesar do seu valor inestimável, os clássicos podem apresentar barreiras linguísticas e culturais que dificultam a compreensão dos alunos. No entanto, com mediação pedagógica adequada, escolhas criteriosas de obras por faixa etária e metodologias ativas, é possível aproximar os estudantes desses textos, incentivando o prazer pela leitura e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Além disso, a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) amplia o acesso e a interação com os textos clássicos, oferecendo novas formas de mediação, como leitura compartilhada, podcasts, vídeos e ferramentas de acessibilidade. Essas tecnologias, quando utilizadas estrategicamente, potencializam o ensino da literatura e tornam a experiência de leitura mais dinâmica e inclusiva.

Por fim, refletimos sobre as diferentes formas de avaliação do processo de leitura, enfatizando a importância de valorizar tanto a compreensão técnica das obras quanto a expressão subjetiva dos alunos. Atividades avaliativas diversificadas, como resenhas, debates, produções artísticas e registros digitais, permitem que cada estudante construa uma relação significativa com os textos e desenvolva autonomia como leitor.

Dessa forma, o curso Clássicos na Educação: Formando Leitores Críticos buscou não apenas aprofundar o conhecimento sobre a literatura clássica, mas também oferecer estratégias para que professores e mediadores de leitura possam transformar essas obras em experiências enriquecedoras para seus alunos. Que essa jornada continue inspirando novas leituras, reflexões e descobertas, tornando os clássicos parte viva da formação dos leitores do presente e do futuro.

Referências

ARAÚJO, Maria de Fátima. **A contação de histórias no desenvolvimento artístico das crianças na CAIXA Cultural Salvador**. 2024. 32 f. Trabalho de conclusão de estágio (Licenciatura em Teatro) – Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Superintendência de Educação à Distância (SEAD), Salvador, 2024.

BRANDILEONE, Ana Paula Franco Nobile; FERNANDES, Simone de Almeida. **A hora e a vez do clássico:** leitura literária na EJA com o conto "Verde lagarto amarelo", de Lygia Fagundes Telles. Educação, Escola & Sociedade, PPGE Unimontes, Montes Claros (MG), v. 17, n. 19, p. 1-25, 2023.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos.** Edição especial. São Paulo: Companhia das Letras, 2023. 312 p.

COSTA, Patricia Maria Barbosa Jorge Sparvoli. **Da Terra do Nunca ao País das Maravilhas: os clássicos da literatura infantojuvenil e a linguagem oral e escrita.** 2023. Dissertação (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2020. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15272. Acesso em: 17 de março de 2025.

GALVÃO, André Luis Machado; SILVA, António Carvalho da. O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes. **Letras & Letras,** Uberlândia, v. 33, n. 2, p. 209-228, jul./dez. 2017.

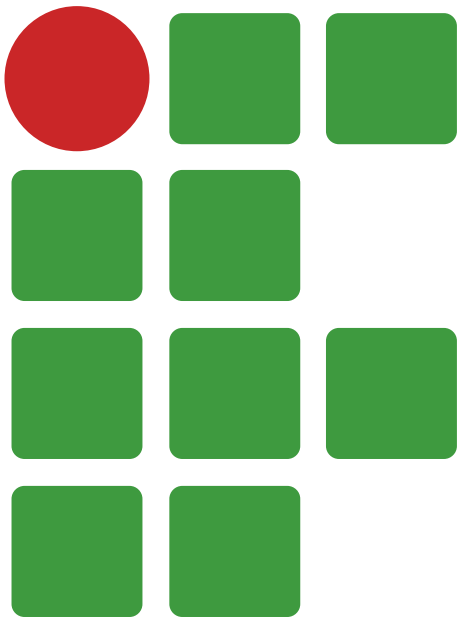
HACHIMOTO, Angra Lima. A literatura infantil no processo de alfabetização em escolas públicas. In: **Conexões do conhecimento:** explorando a interdisciplinaridade na educação. Rio de Janeiro: Editora Epitaya, 2024. p. 101-108.

NUNES, Renato Cassim; MARTINS, Terezinha Cristina. A leitura de alguns clássicos através de jogos materiais/virtuais elaborados em sala com os alunos do ensino médio. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 8, n. 1, p. 580-589, 2018. Volume Especial II – Colóquio de Letramento, Linguagem e Ensino.

PASQUALINI, Juliana Campregher. Três teses histórico-críticas sobre o currículo escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, e214167, 16 p., 2019.

PENZANI, Renata. **Clássicos contemporâneos:** quais são os livros infantis que ficam para sempre? Companhia das Letras, 29 maio 2023. Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/BlogPost/6510/classicos-contemporaneos-quais-sao-os-livros-infantis-que-ficam-para-sempre. Acesso em: 23 de fevereiro de 2025.

SOUSA, Dayana Monteiro; ALMEIDA, Gil Derlan Silva. Literatura, ludicidade e conhecimento: a tertúlia literária e o ensino de língua portuguesa. **Diálogos em Educação: núcleos formativos, processos de ensino-aprendizagem e demandas contemporâneas**, v. 1, p. 71-85, 2022.



INSTITUTO FEDERAL

Goiás



Ler os clássicos é atravessar o tempo, dialogar com diferentes culturas e ampliar o olhar sobre o mundo. No entanto, aproximar estudantes dessas obras ainda é um desafio no contexto educacional contemporâneo.

O curso Clássicos na Educação: Formando Leitores Críticos propõe uma reflexão teórica e prática sobre o papel da literatura clássica na formação leitora, discutindo suas potencialidades, dificuldades e possibilidades pedagógicas. Ao longo dos tópicos, o/a estudante é convidado a compreender o conceito de clássico, analisar estratégias de mediação da leitura, selecionar obras por faixa etária, aplicar metodologias ativas, utilizar tecnologias educacionais e repensar os processos de avaliação da leitura literária. Mais do que apresentar conteúdos, este material busca inspirar educadores a construir experiências de leitura significativas, críticas e sensíveis, reafirmando os clássicos como instrumentos vivos de formação humana.